



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL

MAR

DRAP Centro
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Centro

**DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE DESENVOLVIMENTO AGROALIMENTAR, RURAL E LICENCIAMENTO
- DIVISÃO DE APOIO À AGRICULTURA E PESCAS**

***Scaphoideus titanus* Ball./ Flavesccência Dourada
na DRAP Centro – PAN-FD 2017**



Anabela Andrade, DRAPC



Anabela Andrade, DRAPC

Autores: Anabela Andrade, Vanda Batista, Jorge Sofia, Helena Pinto

Colaboradores DRAPC: Ana Manteigas, Joaquim Almeida, Marta Caetano, Madalena Neves, Fernando Carranca, Helena Fonseca, José Eduardo Roque, Manuel Salazar, Teresa Duran, Vanda Pedroso, Madalena Nogueira

Colaboradores externos: Hugo Melo, Leonor Novais, Paulo Prior, Sónia Leite, Helena Coimbra

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1. ENQUADRAMENTO LEGAL, pg 4

2. DOENÇA E SEUS VETORES, pg 6

3. PROSPEÇÃO DO INSETO E DA DOENÇA, pg 12

3.1. METODOLOGIAS, pg 12

3.2. RESULTADOS PARCIAIS, pg 14

3.2.1. IGP BEIRA ATLÂNTICO, pg 14

3.2.1.1. MONITORIZAÇÃO E PROSPEÇÃO DO VETOR, pg 14

3.2.1.2. MONITORIZAÇÃO E PROSPEÇÃO DA DOENÇA, pg 21

3.2.2. IGP TERRAS DO DÃO, pg 25

3.2.2.1. MONITORIZAÇÃO E PROSPEÇÃO DO VETOR, pg 25

3.2.2.2. MONITORIZAÇÃO E PROSPEÇÃO DA DOENÇA, pg 28

3.2.3. IGP TERRAS DA BEIRA, pg 29

3.2.3.1. MONITORIZAÇÃO E PROSPEÇÃO DO VETOR, pg 29

3.2.3.2. MONITORIZAÇÃO E PROSPEÇÃO DA DOENÇA, pg 29

3.2.4. OUTRAS ZONAS VITÍCOLAS DA DRAPC, pg 32

3.2.4.1. VINHAS PARA VINHO, pg 32

3.2.4.2. MATERIAIS VITÍCOLAS, pg 32

3.3. RESULTADOS GLOBAIS, pg 33

3.4. MEDIDAS DECORRENTES, pg 35

3.4.1. INTERVENÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE AVISOS AGRÍCOLAS, pg 35

3.4.2. NOTIFICAÇÕES, pg 36

3.4.3. DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO, pg 36

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS, pg 37

AGRADECIMENTOS

ANEXOS

***Scaphoideus titanus* Ball./ Flavescência Dourada**
na DRAP Centro

INTRODUÇÃO

A Flavescência Dourada (FD), doença exclusiva da videira, é provocada pelo fitoplasma *Grapevine flavescence dorée* MLO, o qual é transmitido de forma epidémica na vinha pelo cicadelídeo *Scaphoideus titanus* Ball. (ST), durante o seu processo de alimentação.

Grapevine flavescence dorée MLO é um fitoplasma que perturba o funcionamento das plantas, passível de provocar grandes perdas de produção e a morte das videiras em castas mais sensíveis, afirmando-se a doença da Flavescência Dourada como uma das mais temidas doenças da cultura da videira, ao poder causar grandes prejuízos nas mais distintas regiões vitícolas.

O primeiro surto de Flavescência dourada, teve lugar no sul de França, por volta de 1950, tendo tido a sua difusão pela Europa (Itália, Espanha, Sérvia, Suíça, Áustria, Eslovénia, Croácia, Hungria, Portugal), origem provável em videiras infetadas originárias de viveiros franceses, cuja exportação só nos últimos anos começou a obedecer a regras de controlo fitossanitário mais apertadas.

Em 1999, o vetor da doença Flavescência Dourada, o inseto *Scaphoideus titanus* Ball (ST), foi identificado no norte de Portugal. Em 2002, o fitoplasma foi detetado em Portugal, em exemplares do inseto e em 2007, em videiras originárias da região do Entre Douro e Minho.

O inseto vetor, e o fitoplasma da Flavescência Dourada, identificados na Região Centro, pela primeira vez, em 2008 e 2009, respetivamente, instigaram a DRAP Centro a dar continuidade e a intensificar os seus trabalhos de prospeção, cujas principais atividades desenvolvidas em 2017 se apresentam neste documento.

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Diretiva n.º 2000/29/CE, do Conselho, de 8 de Maio, e respetivas alterações, consagra as medidas de proteção fitossanitária destinadas a evitar a introdução e dispersão de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais na Comunidade, constituindo parte substancial do regime fitossanitário comunitário. Tal regime encontra-se transposto para a ordem jurídica interna pelo Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de Setembro e suas atualizações, diploma que define como «Organismos prejudiciais» qualquer espécie, estirpe ou biótipo de vegetal, animal ou agente patogénico nocivo aos vegetais ou produtos vegetais; Abrange, assim, o fitoplasma da Flavescência Dourada (*Grapevine flavescence dorée MLO.*), responsável pela doença com o mesmo nome, a Flavescência Dourada (FD).

Em 2008, Portugal definiu medidas adicionais específicas ao controlo e combate da Flavescência Dourada através da Portaria 976/2008 de 1 de setembro (Anexo I).

Apesar das medidas fitossanitárias em execução desde que foi detetada em Portugal a doença da Flavescência Dourada, a sua dispersão mostrou necessidade de reforço das ações em curso e da definição de medidas adicionais que envolvessem os produtores vitícolas no combate a esta doença com o objetivo da sua erradicação. Neste âmbito, foi empreendido, em 2013, por um grupo de trabalho, o Plano de Ação Nacional para o Controlo da Flavescência Dourada (PAN-FD), grupo no qual, entre várias instituições, está integrada a nível de região Centro, a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro - DRAPC, bem como a Comissão Vitivinícola da Bairrada – CVB. Aprovado em janeiro de 2013, o Plano de Ação Nacional para o Controlo da Flavescência Dourada serviu de base à Portaria nº 165 de 26 de abril de 2013 (Anexo II), atual legislação de controlo da doença e do seu inseto vetor.

A Portaria nº 165 enuncia as diretrizes de proteção fitossanitária, adicionais e de emergência, destinadas à erradicação no território nacional do fitoplasma de quarentena *Grapevine flavescence dorée MLO* responsável pela *Flavescência Dourada* (FD), e também à contenção da dispersão do seu inseto vetor, o *Scaphoideus titanus* Ball; Assinala o dever de informação da presença do organismo prejudicial para qualquer proprietário, usufrutuário ou rendeiro de plantas de *Vitis* spp., bem como para todo o operador económico de material vegetal de *Vitis* spp; Contempla as medidas de erradicação da doença em vinhas em produção, as medidas de luta contra o inseto vetor, as medidas em viveiros e em campos de pés mãe de porta-enxertos e de garfos.

No seu artigo 2º, a Portaria nº 165 introduz as Zonas de Intervenção Prioritárias (ZIP), como as áreas do território nacional constituídas pelas freguesias onde são detetadas cepas contaminadas com o fitoplasma *Grapevine flavescence dorée MLO*, e pelas respetivas

freguesias limítrofes e não limítrofes que sejam abrangidas por perímetro definido em informação obtida através do Sistema de Informação da Vinha e do Vinho;

Já no seu artigo 9º, a Portaria 165 atende às situações de vinhas abandonadas, impondo como obrigatório o arranque e destruição, nomeadamente pelo fogo, de todas as vinhas abandonadas localizadas em ZIP onde o inseto vetor esteja presente, salvo se o proprietário/usufrutuário/rendeiro realizar os tratamentos contra o inseto vetor recomendados pelo Serviço Nacional de Avisos. Em caso de incumprimento, cabe ao Estado o poder de aplicar as medidas de proteção oficialmente prescritas substituindo-se ao faltoso e cobrando-lhe a totalidade das despesas resultantes das operações que efetuar.

No seu artigo 11º, a Portaria 165 refere o acompanhamento e a avaliação das medidas de proteção fitossanitárias inseridos no âmbito da execução do Plano de Ação Nacional para o Controlo da Flavescência Dourada da Videira (PAN-FD), publicitado no sítio da Internet da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

Ao abrigo do artigo nº 2 da Portaria 165/2013 de 26 de abril, as presenças do inseto e/ou do fitoplasma da Flavescência Dourada, por freguesia, são publicadas em Despachos ^{(2) (3) (4) (5) (6)} ^{(7) (8) (9)} anualmente emanados pelo Diretor Geral de Alimentação e Veterinária, datando o último de 8 de agosto de 2017 (Anexo III). ⁽¹⁰⁾.

⁽¹⁾ Directiva que estabelece as medidas de protecção fitossanitária destinadas a evitar a introdução e dispersão de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais na Comunidade;

⁽²⁾ Despacho nº 11473/2009 emanado pela Direcção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Diário da República, nº 91, 2ª série;

⁽³⁾ Despacho nº 8439/2010, publicado no Diário da República, 2ª série, nº97, de 19 de maio de 2010.

⁽⁴⁾ Despacho nº 7325/2011, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 94, 16 de maio de 2011;

⁽⁵⁾ Despacho nº 6084/2012, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 90, 19 de maio de 2012;

⁽⁶⁾ Despacho nº 10176/2013, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 148, 2 de agosto de 2013;

⁽⁷⁾ Despacho nº 11579/2014, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 178, 16 de setembro de 2014;

⁽⁸⁾ Despacho nº 9535/2015, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 163, 21 de agosto de 2015;

⁽⁹⁾ Despacho nº 9969/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 150, 5 de agosto de 2016;

⁽¹⁰⁾ Despacho nº 6852/2017, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 152, 8 de agosto de 2017.

2. DOENÇA E SEUS VETORES

Como qualquer fitoplasma, o da Flavescência Dourada (*Flavescence Dorée Phytoplasma*) é um organismo unicelular, procariota da classe Mollicutes, sem parede celular. Pertencente ao grupo dos “yellows”, é um organismo nocivo de quarentena, incluído na Diretiva Comunitária 2000/29/CE, conforme já referido.

Consoante as cultivares, a doença possui uma característica peculiar, um ciclo de crise-recuperação, em que as videiras afetadas podem não apresentar sintomas após o chamado ano de crise durante o qual os sintomas ocorrem de forma severa. As videiras continuam, porém, como reservatórios do fitoplasma permitindo a sua sobrevivência em condições adversas. A doença da Flavescência Dourada pode provocar quebras qualitativas e quantitativas de produção; e, inclusivé, pode conduzir a mortalidade parcial, ou total, da cepa.

Os primeiros sintomas graves e generalizados aparecem no ano seguinte à infeção; As plantas doentes podem exibir: Atraso na rebentação; Dessecação dos rebentos; Mudança prematura da tonalidade das folhas (nas castas tintas, as folhas ficam avermelhadas; nas castas brancas, as folhas adquirem uma coloração amarelada dourada); Enrolamento das folhas, sobre a página inferior e em forma de telha; Sobreposição das folhas à semelhança de um “telhado”. Alterações da consistência das folhas, as quais espessam, endurecem; Dessecamento do pedúnculo do cacho, originando uvas enrugadas e de polpa fibrosa; Ramos retombantes, tipo “chorão”; E, mau atempamento das varas. Saliente-se, que os sintomas, passíveis de serem confundidos com outras alterações da planta, exigem a necessidade de confirmação do diagnóstico em laboratório especializado.



Foto 1. Mudança da tonalidade da folhagem, casta tinta.



Foto 2. Mudança da tonalidade da folhagem, casta branca.



Foto 3. Enrolamento das folhas, casta tinta.



Foto 4. Enrolamento das folhas, casta branca.



Foto 5. Alterações cromáticas das nervuras, casta tinta.



Foto 6. Alterações cromáticas das nervuras, casta branca.



Foto 7. Alterações da consistência das folhas, casta tinta.



Foto 8. Alterações da consistência das folhas, casta branca.



Foto 9. Quebras na produção, casta tinta.



Foto 10. Quebras na produção, casta branca.



Foto 11. Ramos chorões, casta tinta.



Foto 12. Mau atempamento, casta tinta.

A doença da Flavescência Dourada pode ser propagada, a longas distâncias via Homem, aquando da utilização de material de propagação vegetativo infetado, sendo imperativa a utilização de material vegetal são, e assim o cumprimento das exigências estabelecidas na legislação fitossanitária, no tocante à produção e comercialização de material de propagação vegetativo, porta-enxertos, garfos e enxertos prontos.

A curtas distâncias, trata-se de um fitoplasma transmitido de forma endémica na vinha, através do cicadelídeo *Scaphoideus titanus* Ball (ST), durante o processo de alimentação do próprio inseto.

É ao alimentar-se numa videira infetada que o *Scaphoideus titanus* Ball. adquire o agente causal da Flavescência dourada, compreendendo a propagação do fitoplasma três fases distintas (Figura 1):

-a primeira, dita de aquisição, corresponde àquela em que o inseto adquire o agente patogénico durante a alimentação a partir de uma planta doente; Geralmente, tem a duração de 7, 8 dias, por vezes, apenas 4.

-a segunda, de multiplicação, traduz a fase durante a qual o fitoplasma atravessa a parede intestinal do inseto e se multiplica no seu interior até alcançar as glândulas salivares; Corresponde a um longo período de latência, de cerca de 30 - 40 dias;

-a terceira e última fase, de inoculação, é aquela durante a qual o inseto infeta outras plantas sãs, sempre que delas se alimenta, e dura até à sua morte. De facto, após o tal período de incubação de cerca de 30 – 40 dias o inseto torna-se infeccioso até ao final da sua vida podendo, assim, transmitir o fitoplasma a videiras sãs ao alimentar-se das mesmas. O fitoplasma, refira-se, não é transmitido pelo inseto aos seus ovos.

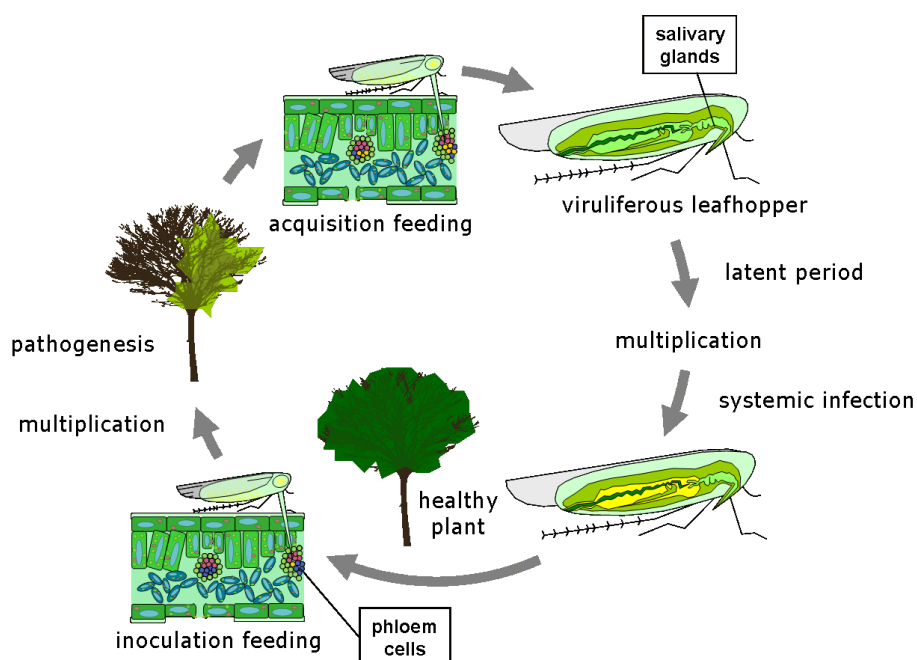


Figura 1: Esquema de transmissão da doença FD através do *Scaphoideus titanus* Ball.
(extraído de Flavescencia Dourada 2009-ppt)

De desenvolvimento exclusivo na videira, o inseto, com apenas uma geração por ano, efetua a totalidade do seu ciclo de vida na vinha.

Pertencente à Ordem Homoptera, Sub-Ordem Auchenorrhyncha e Família Cicadellidae, o *Scaphoideus titanus* Ball., reproduz-se por ovos, alongados, levemente arqueados, com cerca de 1.3 mm de comprimento, postos em grupos de 10-12 sob a casca do lenho das videiras com cerca de dois anos e de difícil deteção.

Após a eclosão escalonada dos ovos, de 6-8 semanas, e a partir de maio, as ninfas procuram a página inferior da folhagem mais nova e basal para se alimentarem. Passam por cinco estados ninfais (n1-n5), com a duração de 30 dias, antes de atingirem o estado adulto.

As ninfas são alongadas, inicialmente de cor branco pérola e sem asas, adquirindo manchas castanhas claras e primórdios alares no final do seu desenvolvimento. Apresentam, desde recém - eclodidas, dois pontos negros laterais, muito característicos, na cauda (Fotos 15, 16 e 17).

O aparecimento, também escalonado, dos adultos, pode prolongar-se de finais de junho/princípios de julho a finais de setembro (Figura 2), eventualmente inícios de outubro. O desenvolvimento de um inseto completa-se em cerca de 35-40 dias. A hibernação dos adultos ocorre no estado de ovo.

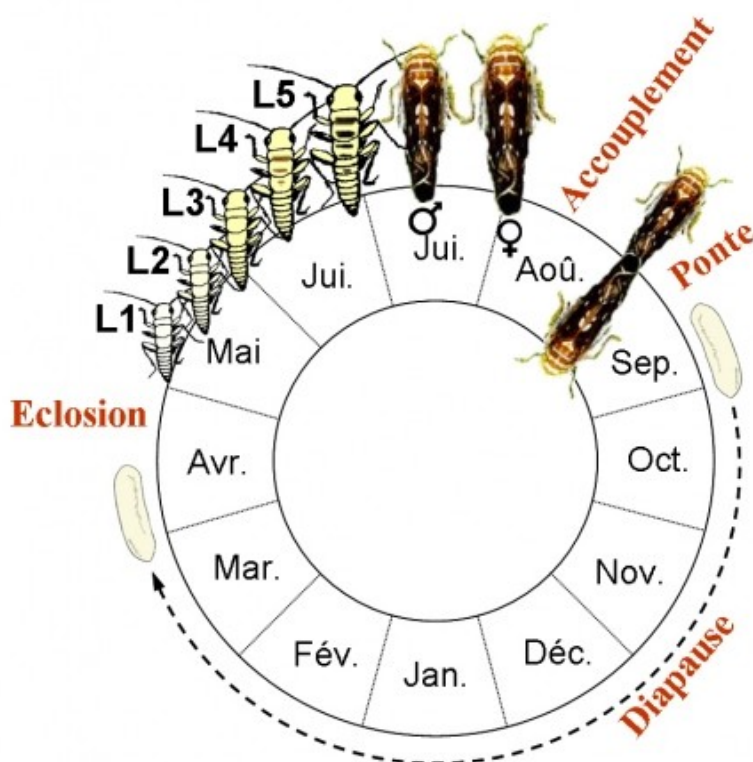


Figura 2. Ciclo de vida do ST. Fonte: www.vitisphere.com/vitisphere

Os adultos (foto 18), de cor castanho ocre, com cerca de 5 mm de comprimento (4.7-5.0 mm, os machos e 5.2-6.0 mm, as fêmeas), apresentam uma forma afunilada. Fitófagos, usufruem de armadura bucal picadora-sugadora ou “bico” (4 estiletes). Têm cabeça larga e triangular listada com banda acastanhada a ligar os olhos, antenas curtas, e asas anteriores acastanhadas com nervuras escuras nas pontas e dispostas em telhado, sob o abdómen. Possuem tíbias espinhosas em todo o comprimento.

Ninfas e adultos podem adquirir e transmitir o fitoplasma, revelando-se os machos mais eficazes que as fêmeas na transmissão da doença.



Foto 13. Ninfa (N1) de ST.



Foto 14. Ninfa (N1) de ST.



Foto 15. Ninfa (N5) de ST.

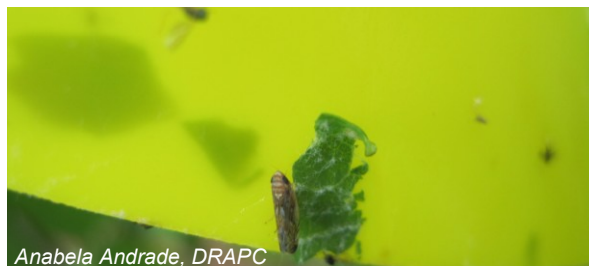


Foto 16. Adulto de ST.

Em suma, *Scaphoideus titanus* Ball. é o vetor a curtas distâncias (5-10 km/ano) da grave doença da Flavescência dourada, constituindo o Homem, enquanto utilizador de material de plantação infetado (porta-enxertos, garfos, enxertos-prontos), o vetor da doença a longas distâncias. Ainda, para existir transmissão da doença, saliente-se, é necessário que se verifiquem duas condições: plantas com FD, e a presença do inseto vetor *Scaphoideus titanus* Ball (ST), o qual através das suas picadas de alimentação nas folhas transmite a doença às plantas sãs.

3. PROSPEÇÃO DO INSETO E DA DOENÇA

A prospeção de organismos prejudiciais visa a sua contenção/erradicação, cabendo à Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), enquanto Autoridade Fitossanitária Nacional, a coordenação dos trabalhos de prospeção do ST e da FD.

3.1. METODOLOGIAS

O acompanhamento da evolução das ninfas é fundamental na preconização do primeiro tratamento contra o *Scaphoideus titanus* Ball.. o qual deve ser próximo dos primeiros estados pré-alados, estado normalmente coincidente com oito dias antes do aparecimento dos primeiros adultos.

A monitorização é realizada a partir de meados de maio através da técnica das pancadas, prática recorrente em estudos de dinâmica populacional, traduzida na utilização de um funil largo e de um bastão, método que através de uma a duas pancadas secas nos ramos permite, dentro do funil, a queda das ninfas presentes na folhagem (Fotos 17 e 18). São depois observadas e validadas à lupa binocular.



Foto 17. Ninfa ST presente na folhagem.



Foto 18. Funil usado na técnica das pancadas.

O aparecimento dos adultos, cujo desenvolvimento se completa em 35 a 40 dias, pode prolongar-se de julho a inícios de outubro. Neste período, a deteção do inseto pode ser feita, por exemplo, com recurso a armadilhas cromotrópicas, amarelas, adesivas de ambos os lados.

Na prospeção dos adultos de *S. titanus*, é seguido o documento do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), “Prospeção de adultos do cicadelídeo *S. titanus* Ball. em vinhas – Plano de amostragem” (Anexo IV, tendo sido usadas as armadilhas cromotrópicas (Fotos 19 e 20).



Foto 19. Armadilha cromotrópica amarela.



Foto 20. Armadilha adesiva com adultos capturados..

As armadilhas amarelas, à razão de duas por vinha/parcela de prospeção/monitorização, são colocadas preferencialmente nos locais mais frescos da unidade vitícola e nas zonas mais densas da folhagem. São substituídas, sempre que possível, num espaço de 10 a 15 dias. São observadas à lupa binocular para validação das suspeitas macroscópicas.

Na prospeção do fitoplasma da Flavescência Dourada é respeitado o “Protocolo de colheita de amostras FD”, disponibilizado pelo INIAV (Anexo V), segundo o qual as amostras devem ser colhidas em vinhas onde existe o inseto vetor da Flavescência Dourada e, preferencialmente, em plantas com sintomas suspeitos da doença como os visíveis nas Fotos 21 e 22.



Fotos 21 e 22. Sintomas foliares suspeitos de FD. Cultivar tinta e Cultivar branca. Bairrada, 2016.

A observação visual da folhagem e a utilização da técnica das pancadas teve início em meados de maio de 2017, com periodicidade semanal, em três vinhas distribuídas pelos concelhos de Mealhada (2) e Coimbra (1), com registo das primeiras capturas a 19 de maio, numa das vinhas da União de Freguesias do Botão e Souselas, concelho de Coimbra, precisamente na parcela onde desde 2013 tem sido registada a maior captura de insetos, e na vinha do concelho de Mealhada onde, em 2008 foi assinalada a presença do inseto pela 1ª vez na DRAPC.

Os trabalhos de prospeção do cicadelídeo ST, realizados por técnicos da DRAPC, ocorreram em 68 vinhas, desde 21 de junho (data de colocação das primeiras armadilhas adesivas) a 04 de outubro de 2017 (data de recolha das últimas placas cromotrópicas amarelas); Abrangeram quatro concelhos na Bairrada, num total de 19 freguesias, e três concelhos nas Terras de Sícó, abrangendo aqui nove freguesias (Tabela 1). Da totalidade daqueles pontos, 7 respeitaram à monitorização efetuada nos POB's da Estação de Avisos da Bairrada, distribuídos pelos concelhos de Águeda (1), Anadia (4), Cantanhede (1) e Penela (1). Paralelamente, e em igual período, 4 colaboradores externos realizaram a prospeção em 79 vinhas, distribuídas pelos concelhos de Anadia, Mealhada, Cantanhede e Vagos. Em suma, na IGP Beira Atlântico, em 2017, foram monitorizadas/prospetadas para o *Scaphoideus Titanus Ball*, 147 vinhas em produção para vinho.

As primeiras e únicas capturas de adultos do cicadelídeo *S. titanus* Ball. na IGP Beira Atlântico foram registadas no Botão e em Antes, no dia 16 de agosto, afastando-se da data média de ocorrência do período 2009-2016 (Gráficos 1 e 4).

Da apreciação do Gráfico 1, sobressai o baixo número de capturas totais (2), facto particularmente notório se considerado o período 2009-2014 e, nele, sobretudo o ano de 2010, de elevada captura de insetos (Gráfico 3). As capturas ficaram circunscritas a 2 locais: Antes, concelho de Mealhada, e Botão, concelho de Coimbra (Gráfico 1).

O alastramento do ST para Sul, em 2013, ao ser capturado no Botão, freguesia do concelho de Coimbra, e em 2014, nos locais de freguesias de Souselas e Torre de Vilela, também concelho de Coimbra, conduziu, desde 2015, que novos pontos do distrito de Coimbra fossem prospetados, designadamente locais envolvendo Terras de Sícó como os concelhos de Alvaiázere, Penela e Condeixa-a-Nova, sem que aqui tivesse havido qualquer intersecção do cicadelídeo.

A observação conjunta dos Gráficos 2 e 3, evidencia, em mais uma campanha, o decréscimo temporal do número de capturas do cicadelídeo ST na Região Demarcada da Bairrada, a par com o seu não alastramento, desde 2014, a novas freguesias.

Ainda, a análise do gráfico 4 deixa de permitir afirmar que o aparecimento do cicadelídeo é expetável entre os finais de junho e de julho, sobretudo em meados de julho; Igualmente não é corroborado o aparecimento dos últimos adultos entre finais de agosto e as duas primeiras semanas de outubro, mas sobretudo até meados de setembro. De facto, as primeiras e únicas capturas, em 2017, foram assinaladas a 16 de agosto.

Tabela 1. Concelhos e freguesias alvo de trabalhos de prospeção ST e FD. Beira Atlântico, DRAPC 2017.

Concelho	Locais de Freguesia alvo de prospeção ST	Locais de Freguesia alvo de prospeção FD
Bairrada:		
Anadia	União de Freguesias de Arcos e Mogofores; União de Freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro; União de Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas; Sangalhos; Vilarinho Bairro; S. Lourenço do Bairro	S. Lourenço do Bairro
Mealhada	União de Freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes; Casal Comba Barcouço; Vacariça; Pampilhosa	Casal Comba; Vacariça
Cantanhede	União de Freguesias de Sepins e Bolho; Murte; União de Freguesias de Cantanhede e Pocariça; União de Freguesias de Portunhos e Outil; Ançã; Ourentã.	Cantanhede; Ourentã
Coimbra	União de Freguesias de Botão e Souselas; União de Freguesias de Antuzede e Vil de Matos; União de Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela	-
Águeda	Valongo do Vouga	-
Terras de Sico:		
Alvaiázere	Maças D. Maria	-
Condeixa-a-Nova	Zambujal; Anobra; Ega; União de Freguesias de Sebal e Belide; União de Freguesias de Vila Seca e Bendafe; União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova; Zambujal	-
Penela	Podentes; Casal da Azenha	-

Gráfico 1. Evolução das capturas (nº) de *S. titanus* Ball.. Beira Atlântico, 2017.

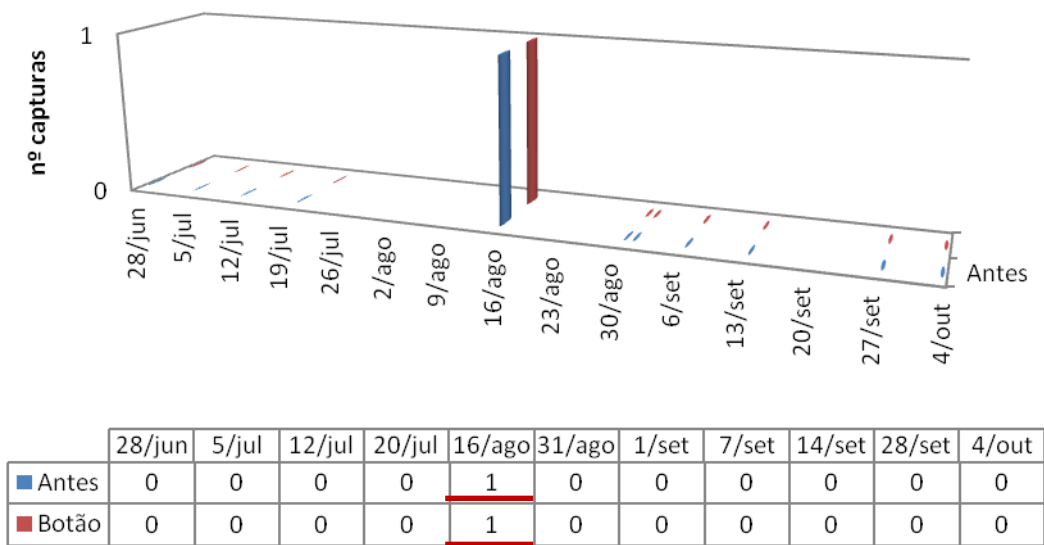


Gráfico 2. Evolução temporal do número de capturas St nos dois habituais locais de ocorrência (Mealhada e Antes, e nos locais de introdução mais recente Botão (2013), Souselas e Torre de Vilela (2014), Bairrada (2009-2017).

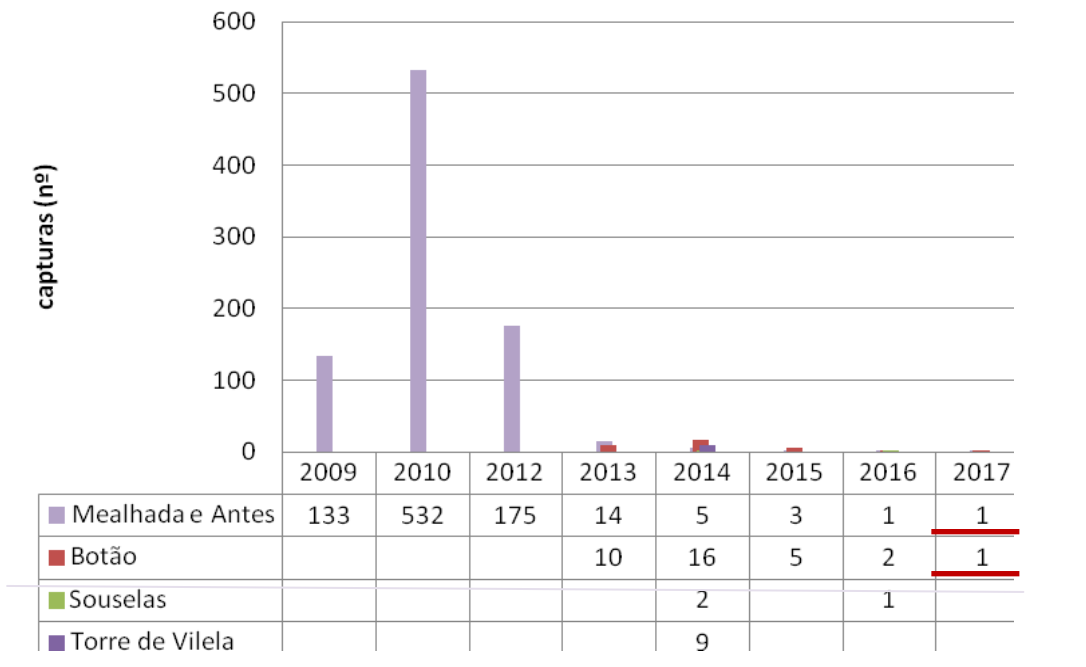


Gráfico 3. Total de capturas de ST/ locais de freguesia. Bairrada, 2009/2017.

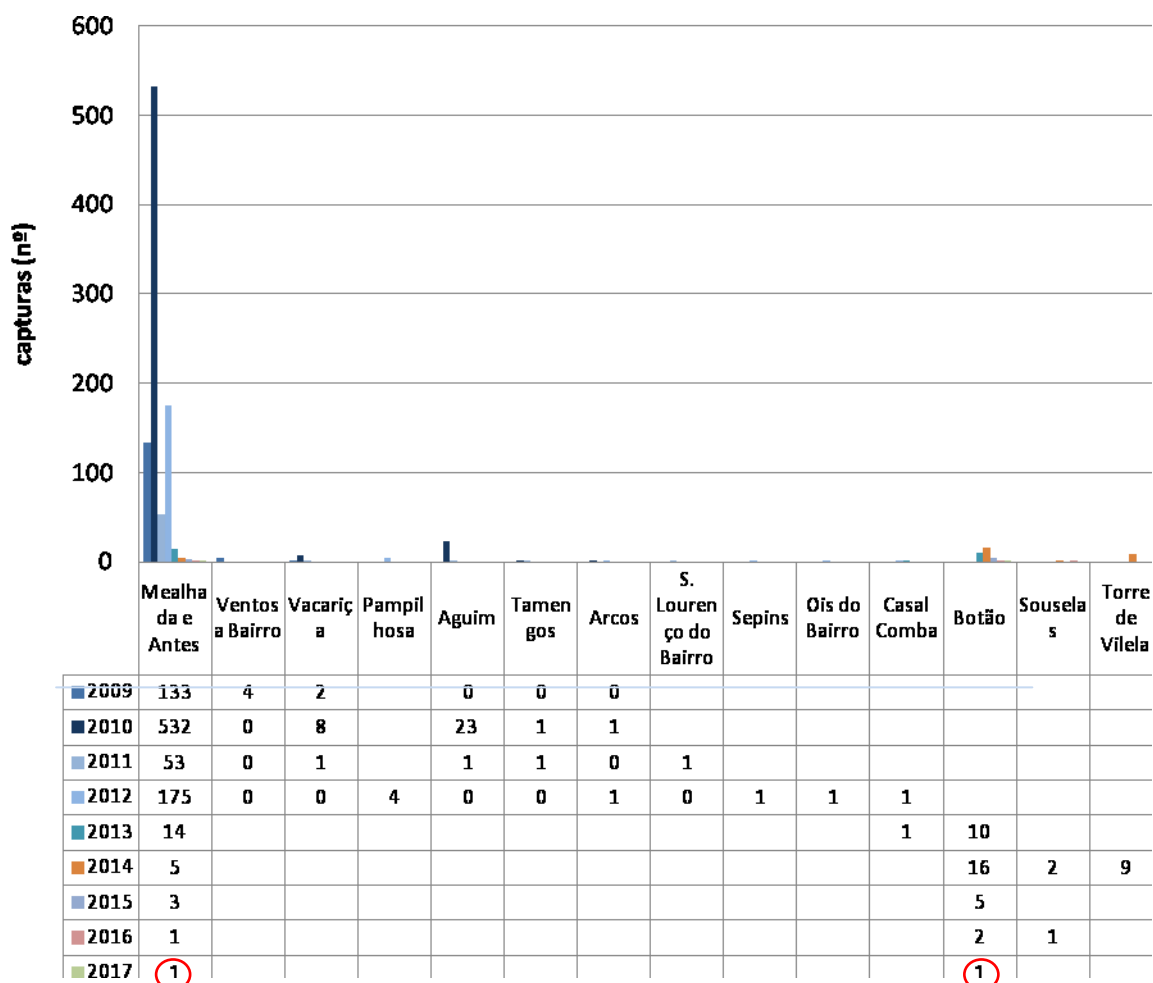
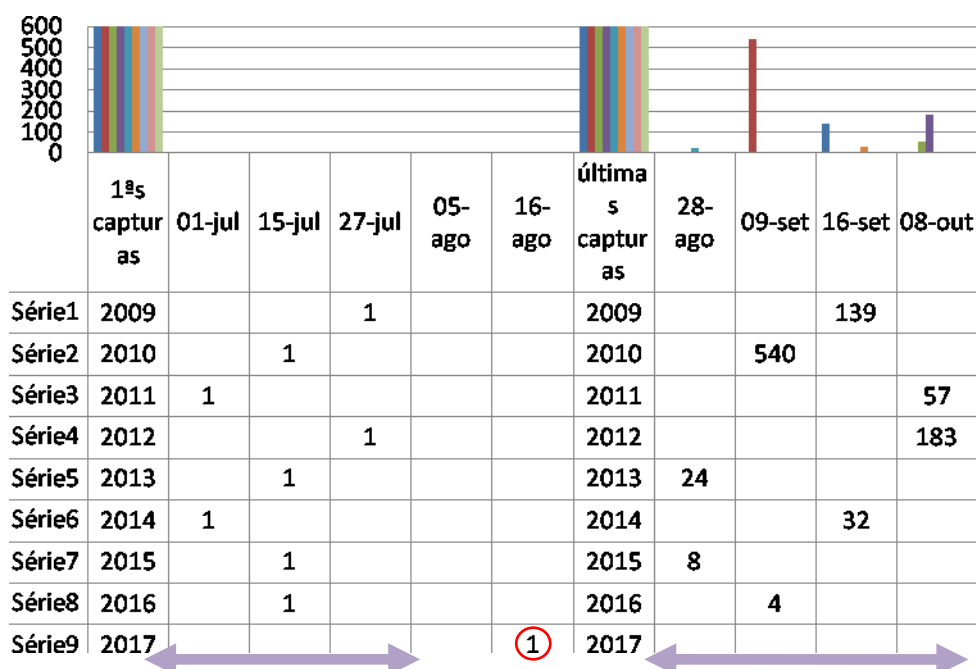


Gráfico 4. Período de ocorrência das primeiras e das últimas capturas, e totais de capturas/ano. Bairrada, 2009-2017.



Desde a sua deteção em 2008, são já quinze os locais Bairradinos com registo do inseto vetor da doença da Flavescência Dourada, distribuídos pelos concelhos da Mealhada, Anadia, Cantanhede e Coimbra, afigurando-se o concelho da Mealhada como um concelho de ST, uma vez que das cinco freguesias do concelho, quatro têm já registo do inseto: União de Freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes; Casal Comba; Vacariça e Pampilhosa.

No concelho de Anadia, o inseto não teve lugar em 2017, mantendo-se assim, e desde 2012, a sua presença geográfica limitada a três freguesias: União de Freguesias de Arcos e Mogofores; União de Freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro, e S. Lourenço do Bairro.

No concelho de Cantanhede, não houve registos de *Scaphoideus titanus* Ball., permanecendo a sua presença, desde 2012, limitada à União de Freguesias de Sepins e Bolho.

Pese a dispersão espacial do inseto no período 2008-2017 (Figura 3), é evidente a sua diminuição quantitativa no tempo e no espaço (Gráfico 3), factos que conferem aos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela DRAPC nas vinhas da Região Beira Atlântico, quer de prospeção/monitorização, quer de posicionamento dos tratamentos inseticidas, um incentivo à continuidade dos mesmos.

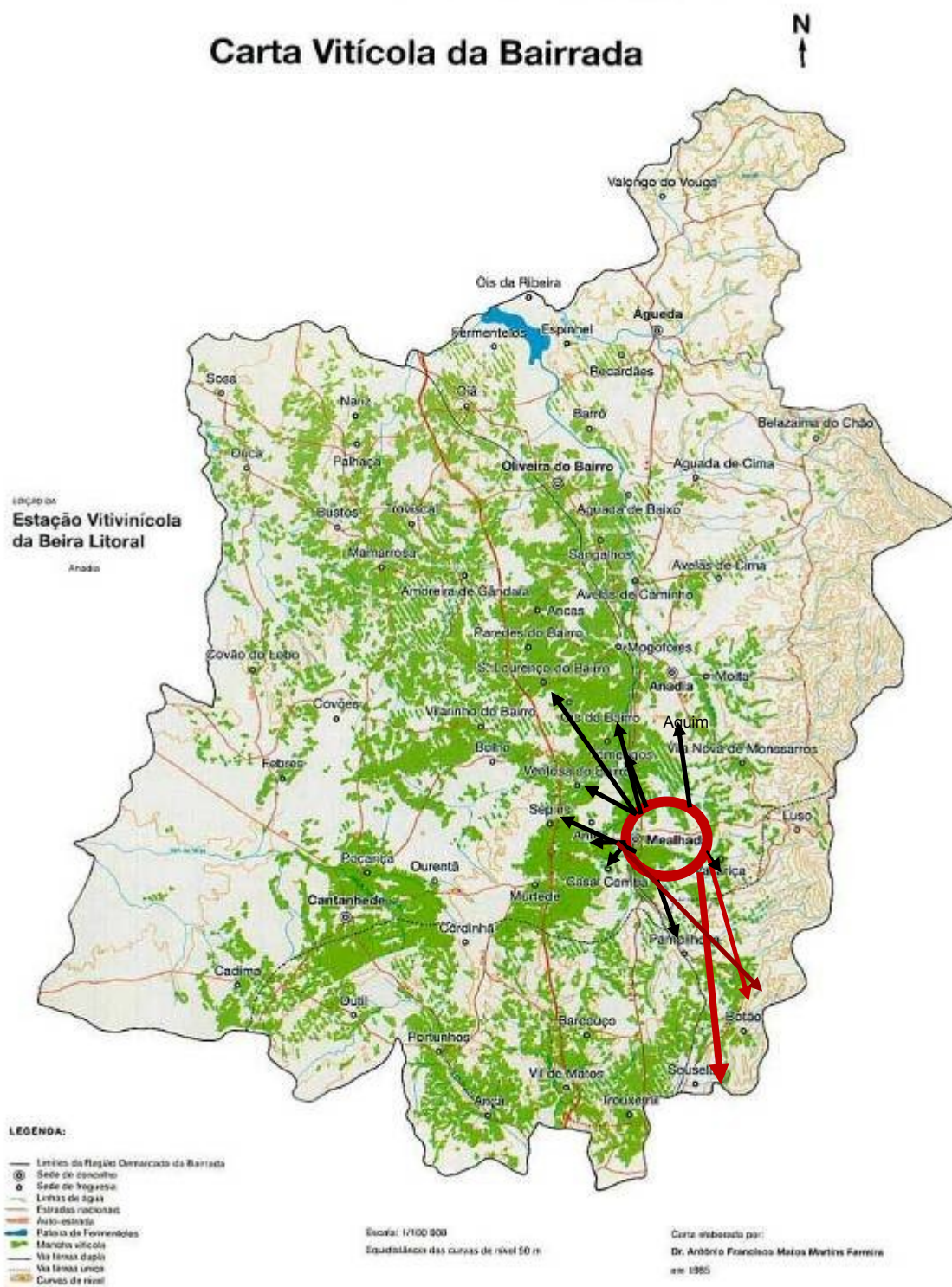


Figura 3. Dispersão do ST/loais de freguesia. Concelhos de Anadia, Mealhada, Cantanhede, Coimbra. Bairrada, 2008- 2016.

- Foco inicial ST → Dispersões 2008-2012 → Dispersão alargada ao local de freguesia Botão, 2013.
- Dispersão alargada aos locais de Souselas e Torre de Vilela, concelho de Coimbra, 2014.
- Circunscrição aos locais de Antes e Botão, 2015, 2016 e 2017.

3.2.1.2.MONITORIZAÇÃO E PROSPEÇÃO DA DOENÇA

Complementarmente aos trabalhos de prospeção do inseto vetor, foram levadas a cabo colheitas de material vegetal para prospeção do fitoplasma responsável pela doença da Flavescência Dourada, num total de 21 amostras (Tabela 1), comuns ao Plano de Ação Nacional para o Controlo da Flavescência Dourada da Videira (PAN-FD). Depois de referenciadas, foram remetidas à DGAV, para análise no Laboratório do INIAV.

As colheitas de material, efetuadas em meados de outubro, incidiram fundamentalmente sobre a ZIP 9 Aveiro e Coimbra (Tabela 2; Figura 4) e, assim, sobre algumas das freguesias vitícolas onde o fitoplasma de quarentena *Grapevine flavescence dorée* MLO está considerado presente, concretamente a União de Freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes.


Tabela 2. ZIP 9 Aveiro e Coimbra, 2017.

CENTRO ZIP 8 AVEIRO E COIMBRA	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	FREGUESIAS POSITIVAS PARA FD	FREGUESIAS ABRANGIDAS
	MEALHADA	UNIÃO DAS FREGUESIAS DA MEALHADA, VENTOSA DO BAIRRO E ANTES; VACARIÇA,	CASAL COMBA; PAMPILHOSA
	ANADIA		UNIÃO DAS FREGUESIAS DE TAMENGOS, AGUIM E OIS DO BAIRRO
	CANTANHEDE		UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SEPINS E BOLHO

As amostras visaram plantas com alguma sintomatologia suspeita, cujas análises laboratoriais se revelaram todas negativas para o fitoplasma causal da doença da Flavescência Dourada (Gráfico 5). Tal como noutros anos, a monitorização contemplou, em 2017, mais de cem vinhas Bairradinas.

Importa relembrar que os resultados positivos de FD obtidos laboratorialmente em 2009 evidenciaram a presença da doença da Flavescência Dourada na Bairrada e impuseram que a então freguesia da Mealhada (Gráficos 5, 6 e 7) constasse do despacho 8439/2010 do Diretor Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 97, de 19 de maio. Já os resultados positivos de 2010, também patentes nos Gráficos 5, 6 e 7, determinaram, a presença das então denominadas freguesias de Vacariça e de Ventosa do Bairro, no despacho 7325/2011 do Diretor Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 94 — 16 de maio.

Entre 2011 e 2014, (Despachos 6084 de 9 de maio de 2012, 10176 de 2 de agosto de 2013 e 11579 de 16 de setembro de 2014 (Gráficos 5, 6 e 7), a ausência de quaisquer resultados positivos, permitiu: contabilizar, desde o início da prospeção em 2009 e até 2014, três locais de freguesias com presença da doença da Flavescência Dourada, e todos confinados ao concelho da Mealhada: Mealhada, Vacariça e Ventosa do Bairro, constituintes da ZIP Aveiro e Coimbra; e equacionar a possibilidade de “levantamento” da ZIP Centro. Equação que desde 2015 ficou fora de questão dado o registo do fitoplasma causal da FD, nesse mesmo ano; Ainda que numa única amostra, o facto sustentou a a atual ZIP Centro (Tabela 2; Figura 4).

Figura 4 - ZIP Centro:  ZIP 9 Aveiro e Coimbra: 6 Freguesias (segundo atual nomenclatura): União das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes; Vacariça, Casal Comba; Pampilhosa; União das freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro; União das freguesias de Sepins e Bolho.

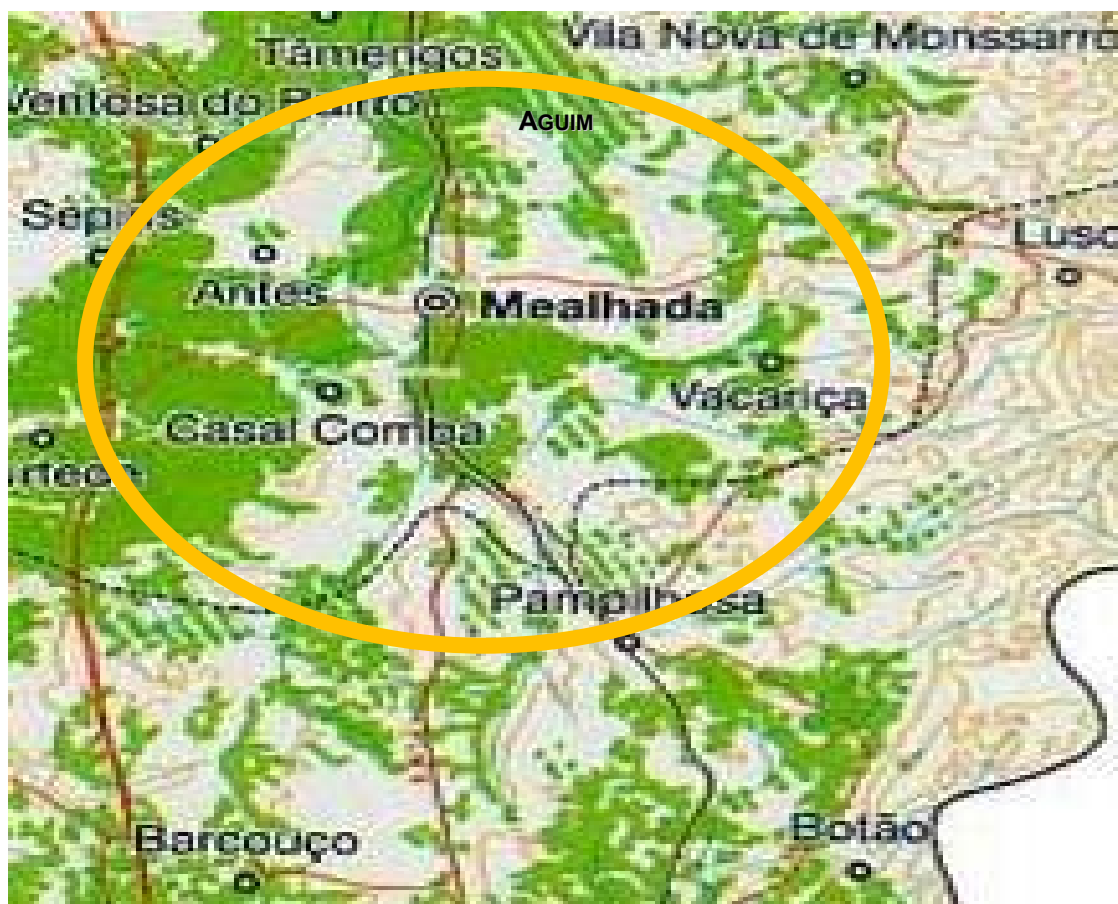


Gráfico 5. Resultados da prospeção da *Grapevine flavescence dorée* MLO. ■ Anos positivos de FD; ■ Anos negativos de FD. Bairrada, 2009-2017.

Flavescência Dourada

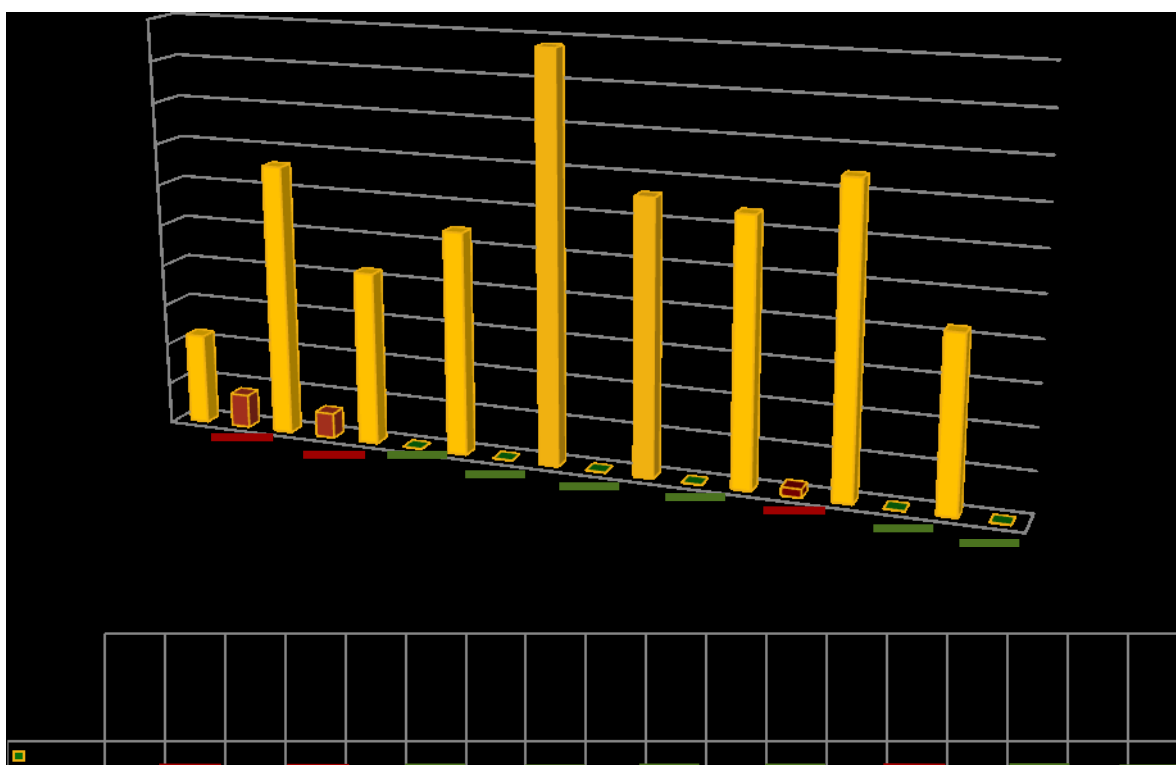


Gráfico 6. Nº Locais freguesias amostrados/Nº amostras totais/Nº Locais freguesias positivos. Bairrada, FD 2009-2017.

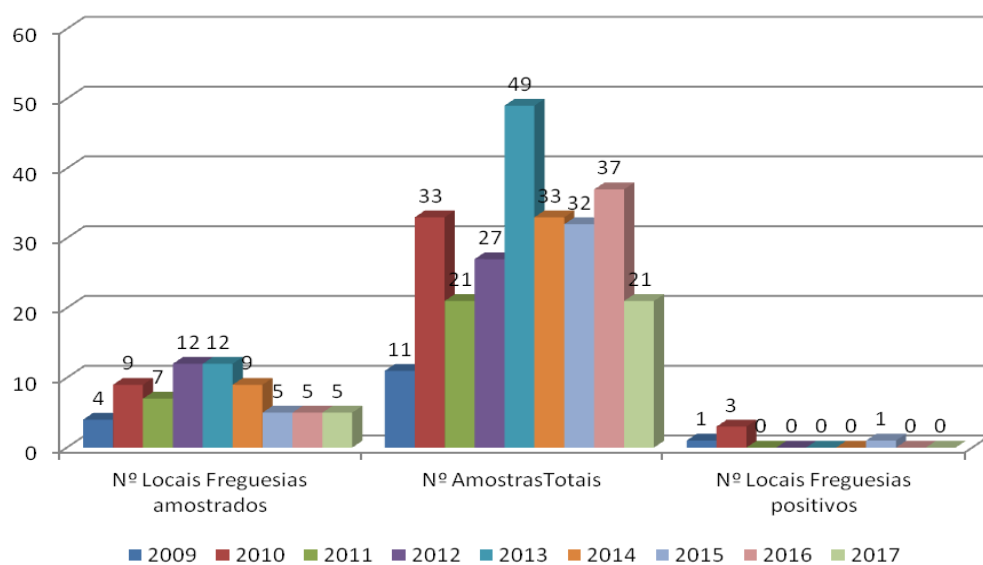
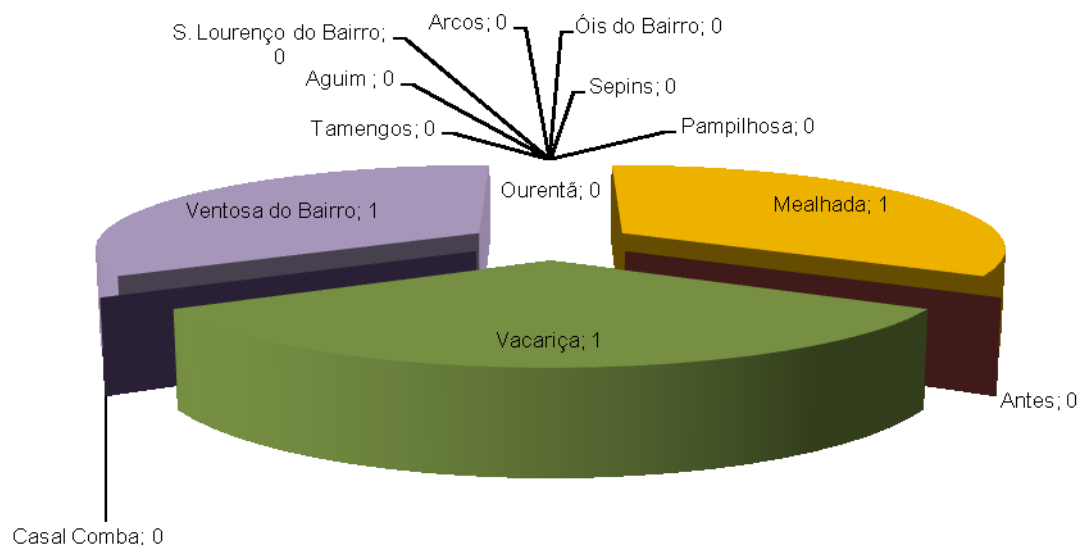


Gráfico 7. Total de locais de freguesias prospetados (13)/ locais de freguesias com *Grapevine flavescence dorée* MLO confirmada (3). 0-Ausência; 1-Presença; Bairrada, 2009 –2017.



3.2.2. IGP TERRAS DO DÃO

3.2.2.3. MONITORIZAÇÃO E PROSPECÇÃO DO VETOR

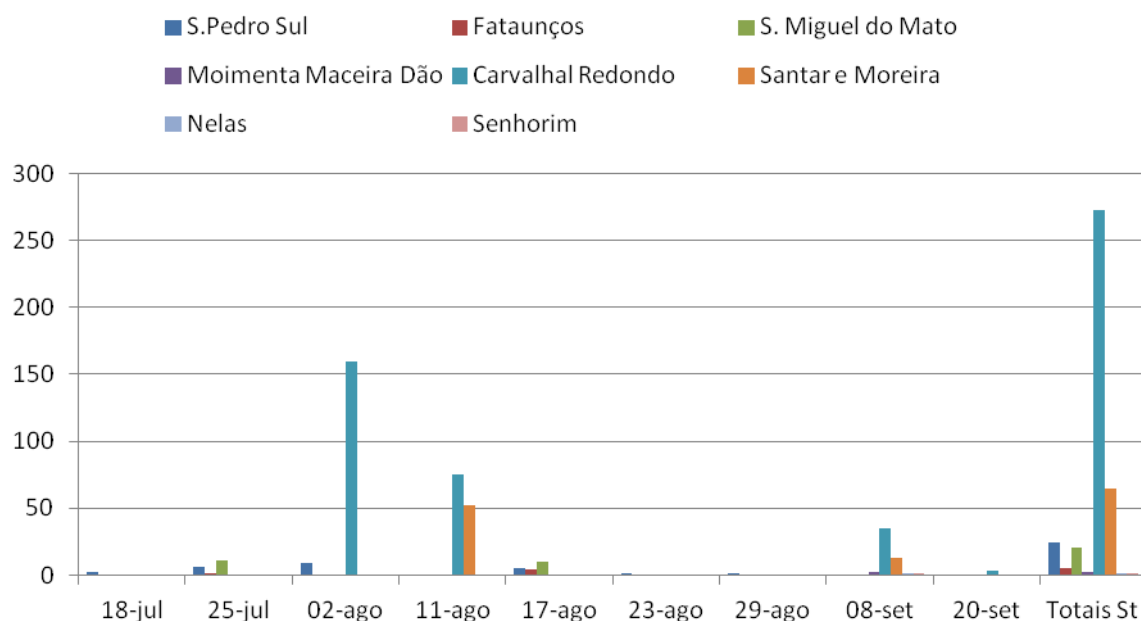


A observação visual da folhagem e a utilização da técnica das pancadas teve início em junho, nas freguesias de Serrazes e Carvalhal Redondo, concelhos de S. Pedro do Sul e Nelas, respetivamente.

As primeiras ninfas (3) foram intercetadas a 8 de junho na vinha de Carvalhal Redondo e a 13 de junho em Serrazes (2), todas no estado N2. Na semana seguinte foi registado o 3º e 4º instar, tendo o primeiro pré-adulto (5º instar) sido registado a 20 de junho.

Os trabalhos de prospeção do cicadelídeo vetor da Flavescência Dourada, decorreram em 57 vinhas até inícios de outubro de 2017 (data de recolha das últimas armadilhas cromotrópicas); Abrangeram três distritos (Viseu, Coimbra e Guarda) e 12 concelhos (Viseu, Carregal do Sal, Nelas, Tondela, Penalva do Castelo, S. Pedro Sul, Vouzela, Mangualde, Santa Comba Dão, Oliveira do Hospital, Tábua e Gouveia. As primeiras capturas de adultos do cicadelídeo *S. titanus* Ball. na IGP Terras do Dão foram registadas na freguesia de S. Pedro do Sul (Gráfico 8), no dia 18 de julho, e assim uma semana antes da registada em 2015 e 2016.

Gráfico 8. Evolução das capturas (nº) de *S. titanus* Ball.. Dão, 2017



Da apreciação conjunta do Gráfico 8 e da Tabela 3, sobressai o elevado número de capturas totais (392), valor elevadíssimo, quando comparado com os valores regionais existentes para o período 2011-2017 (Gráfico 8a).

As interseções ficaram circunscritas ao distrito de Viseu, mas com elevada incidência no concelho de Nelas, e aqui com destaque para as freguesias de Santar e Moreira com 65 capturas, e, sobretudo, Carvalhal Redondo, com 273 interseções. De salientar que as elevadas

capturas em Carvalho Redondo registaram-se numa vinha de agricultura biológica em que os tratamentos não têm sido eficazes contra a praga.

Zona de forte presença vitícola, as vinhas em Carvalho Redondo estão envolvidas pelo curso de água Ribeira do Cavagaio quer do lado Norte (Moreira Carvalho Redondo) quer do lado Sul (entre Santar e Vilar Seco. Não obstante se possa equacionar a influência do curso de água no extraordinário número de capturas registado, pese a realização dos tratamentos fitossanitários contra o inseto, é indubitável que a zona merecerá na próxima campanha uma maior vigilância.

Gráfico 8 a. Evolução das capturas (nº) de *S. titanus* Ball no período 2011-2017. Dão, 2017.

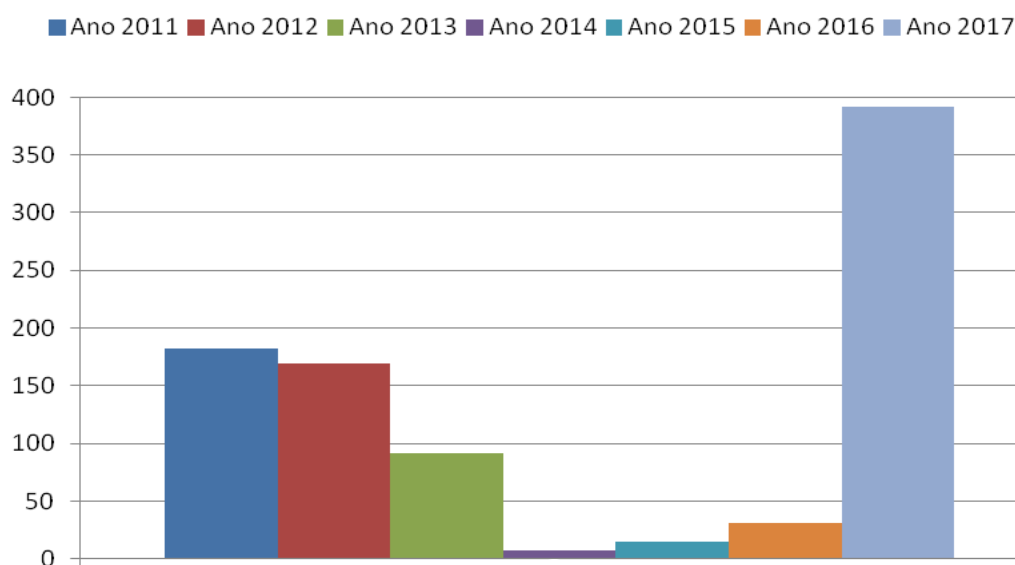


Tabela 3. Localização dos pontos de prospeção e capturas de St. Dão, 2017.

Distrito	Concelho	Freguesia	Nº vinhas prospetadas	Nº capturas (adultos)
Viseu	S. Pedro do Sul	Serrazes	1	0
		S. Pedro do Sul	1	24
		Santa Cruz da Tapa	1	0
		Valadares	1	0
	Viseu	Silgueiros	9	0
		Cavernães	1	0
		São João de Lourosa	3	0
		Ranhados	1	0
		São Pedro de France	1	0
		Santos Evos	1	0
	Carregal do Sal	Cabanas de Viriato	1	0
		Oliveirinha	1	0

	Nelas	Oliveira do Conde	7	0
		Nelas	1	1
		Vilar Seco	3	0
		Carvalhal Redondo e Agueira	2	273
		Senhorim	2	1
		Santar e Moreira	2	65
	Tondela	Canas de Santa Maria	2	0
		Sabugosa	1	0
		Parada de Gonta	1	0
		Castelões	1	0
		Esmolfe	1	0
	Penalva do Castelo	Germil	1	0
		São Miguel do Mato	1	21
	Vouzela	Fataunços	1	5
		Mangualde	1	0
	Mangualde	Moimenta Maceira Dão	1	2
		Pinheiro de Azere	1	0
	Santa Comba Dão		1	0
Coimbra	Oliveira do Hospital	Bobadela	1	0
		São João da Boa Vista	1	0
	Tábua	Midões	1	0
Guarda	Gouveia	Rio Torto e Lagarinhos	1	0
		Nabais	1	0
		Vinhó	1	0

Por último, e para a Região em apreço, refiram-se os concelhos/freguesias a prospetar/monitorizar em 2018 (Tabela 3a).

Tabela 3a. Concelhos e freguesias a prospetar e/ou monitorizar em 2018. Dão, 2017.

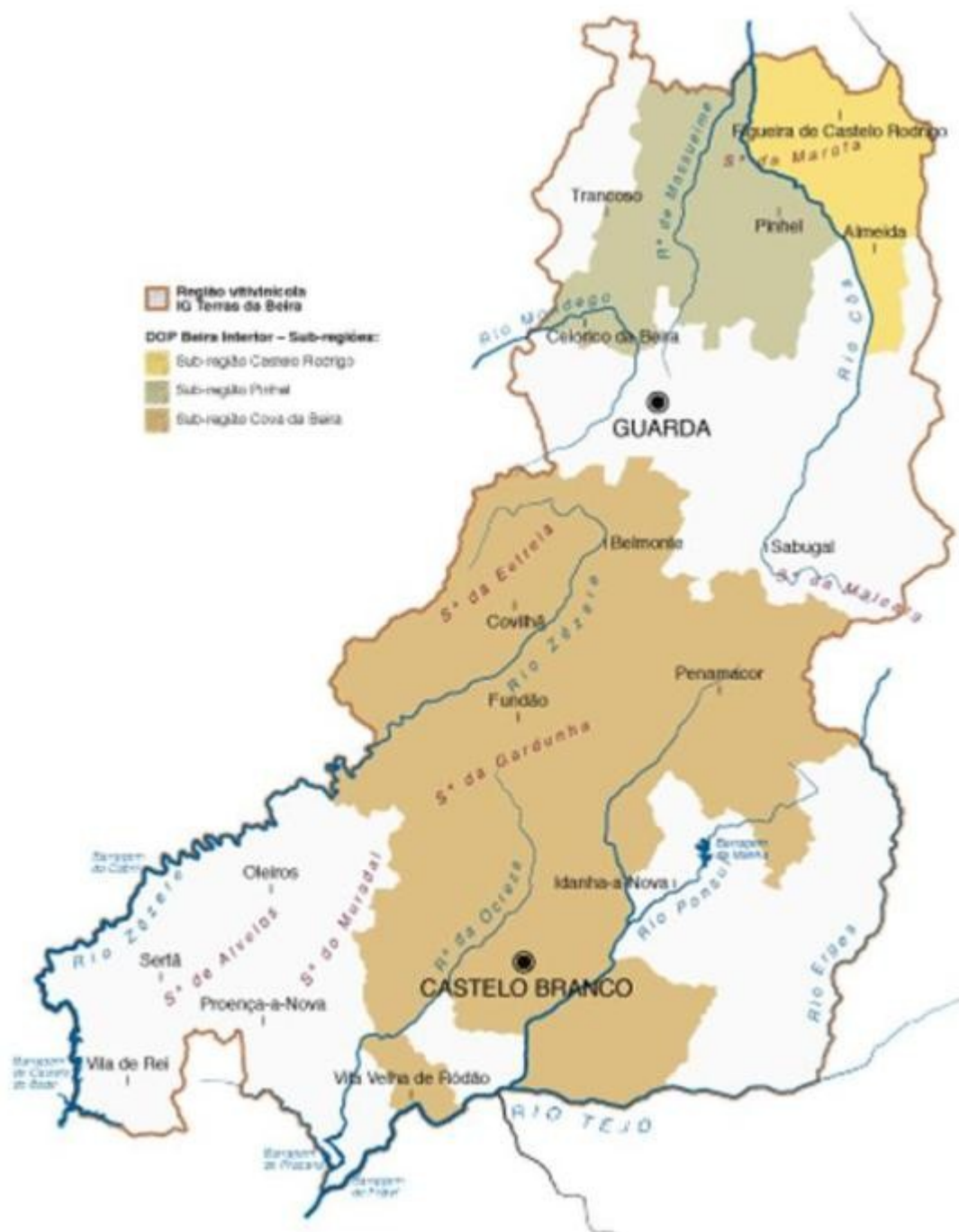
CONCELHOS	FREGUESIAS
Mangualde	Alcafache, Fornos de Maceira Dão, Espinho e União de Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe de Mato
Nelas	Nelas, Vilar Seco, União de Freguesias de Santar e Moreira, União de Freguesias de Carvalhal Redondo e Agueira, Senhorim
S. Pedro do Sul	Serrazes, União de Freguesias de S. Pedro do Sul, Várzea e Baiões
Viseu	S. João de Lourosa, Silgueiros, Fragosela e Ranhados
Tondela	Lajeosa do Dão
Vouzela	União de Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas, São Miguel do Mato

3.2.2.4. MONITORIZAÇÃO E PROSPEÇÃO DA DOENÇA

Em simultaneidade com os trabalhos de monitorização/prospecção do cicadélídeo vetor da Flavescência Dourada, foram observadas 167 vinhas para despiste de Flavescência Dourada. Destas observações resultou a colheita de 39 amostras, todas de resultado laboratorial negativo, continuando a zona do Dão a afirmar-se como isenta da doença da Flavescência Dourada.

3.2.3. IG TERRAS DA BEIRA

3.2.3.1. MONITORIZAÇÃO E PROSPECÇÃO DO VETOR



A prospeção do cicadelídeo ST na IG Terras da Beira decorreu em 30 vinhas para vinho, desde finais de junho (data de colocação das primeiras armadilhas adesivas) a meados de outubro de 2017 (data de recolha das últimas placas cromotrópicas amarelas); Abrangeu dez concelhos – Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Trancoso, Pinhel, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Fundão, Castelo Branco e Meda, num total de 22 freguesias.

Da prospeção efetuada destaca-se a ausência de capturas do cicadelídeo, tal como verificado nas campanhas anteriores. Assim, desde 2011 que não são registadas presenças nos concelhos, quer da Guarda (ocorrências em 2011), quer de Pinhel (interseções em 2010 e 2011).

3.2.3.2. MONITORIZAÇÃO E PROSPEÇÃO DA DOENÇA

Paralelamente à monitorização/prospeção do vetor foram monitorizadas todas as vinhas para a Flavescência Dourada, sem qualquer registo de sintomatologia suspeita. Ainda no âmbito da prospeção da Flavescência dourada, foram colhidas 4 amostras, em vinhas recém -plantadas com material proveniente da comunidade, cujos resultados foram negativos.

3.2.4. OUTRAS ZONAS DA DRAPC

3.2.4.1. VINHAS PARA VINHO

A par com a prospeção realizada nas IG Beira Atlântico, Terras do Dão e Beiras, outras 39 vinhas (Tabela 5), distribuídas pelos distritos da Guarda, Castelo Branco, Coimbra, Aveiro e Leiria, foram alvo de monitorização do inseto vetor da doença da Flavescência Dourada e de sintomas da doença, tendo sido nulas as interseções do inseto e inexistente qualquer sintomatologia da Flavescência Dourada.

Tabela 5. Localização dos pontos de prospeção vs capturas em outras zonas da DRAPC, 2017.

Distrito	Concelho	Número de vinhas monitorizadas	Número de capturas
Guarda	Figueira Castelo Rodrigo	4	0
Castelo Branco	Belmonte	1	0
	Castelo Branco	3	0
	Covilhã	1	0
	Fundão	6	0
	Proença -a- Nova	8	0
	Sertã	1	0
Coimbra	Lousã	1	0
	Penacova	1	0
	Figueira da Foz	1	0
Leiria	Pombal	2	0
	Batalha	3	0
	Leiria	3	0
	Porto de Mós	2	0
Aveiro	Albergaria	2	0

3.2.4.2. MATERIAIS VITÍCOLAS

Todos os materiais admitidos à certificação em 2017 foram monitorizados para o vetor da Flavescência Dourada e assim cerca de 70 VMPEC distribuídas pelos distritos de Viseu, Aveiro, Coimbra e Leiria, maioritariamente neste último,

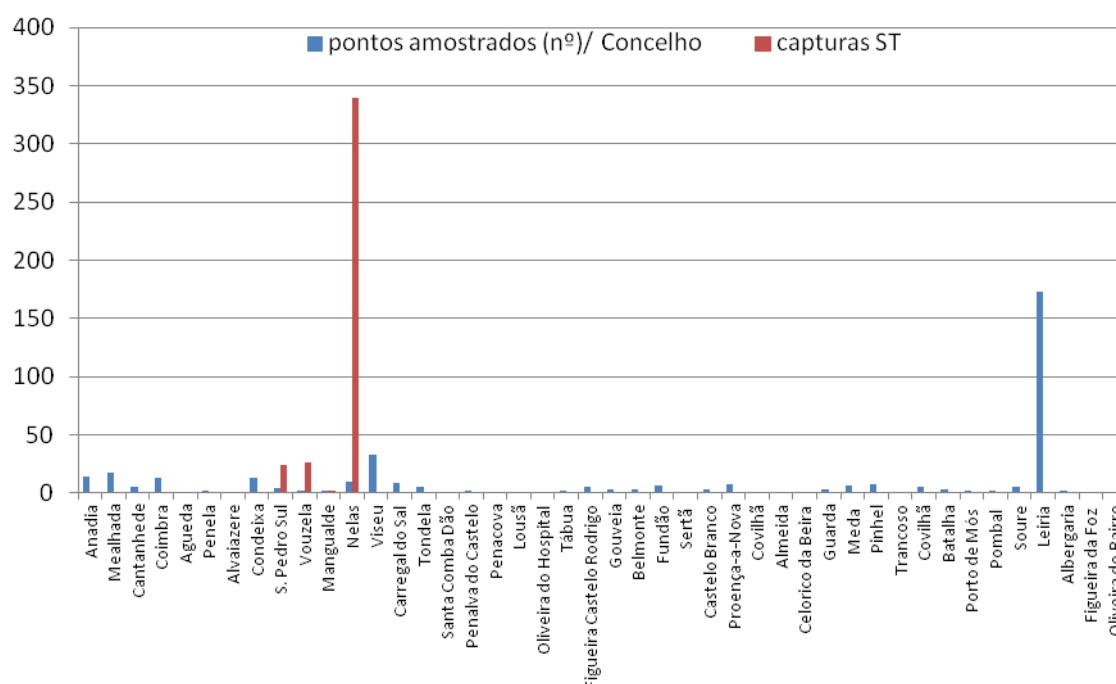
Igualmente, foram monitorizadas 51 vinhas mãe de garfos, dispersas pelos distritos de Viseu, Guarda, Aveiro, Coimbra e Leiria, e próximo de 70 viveiros, estes de concentração maioritária no distrito de Leiria.

Todos os materiais alvo de inspeção fitossanitária manifestaram-se isentos de sintomatologia suspeita, pelo que sobre eles não recaiu qualquer colheita de amostras vegetais.

3.3. RESULTADOS GLOBAIS

A implementação do PAN-FD, em 2013, aliada à portaria 165 de 26 de Abril, impulsionaram indubitavelmente a prospeção do *Scaphoideus titanus* Ball com o alargamento, quer do número de pontos e suas características (vinhas para vinho, porta-enxertos, garfos e viveiros), quer de área geográfica regional. Assim, em 2017, e apenas no âmbito do Programa anual de prospeção assiste-se a um total de 383 pontos prospetados pela DRAPC (Gráfico 9), dos quais cerca de 50% respeitam a materiais vitícolas admitidos à certificação.

Gráfico 9. Pontos amostrados (nº)/ Concelho e Capturas/concelho. Vinhas para vinho, porta-enxertos, garfos e viveiros. DRAPC, 2017.



Ao número atrás apresentado, há que adicionar 79 pontos respeitantes à prospeção levada a cabo por alguns dos técnicos prospetores formados em 2013 no âmbito do PAN-FD, prospeção esta voltada para a Região Demarcada da Bairrada, face à integração de alguns dos seus concelhos na ZIP 9 Aveiro e Coimbra, constante do Despacho n.º 6852/2017, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 152, 8 de agosto de 2017. No total, foram monitorizados/prospetados 462 pontos, repartidos por 7 distritos/ 44 concelhos da área de abrangência da DRAPC, evidenciando a notória amplitude geográfica de prospeção realizada

no âmbito do PAN-FD; Ainda revela, uma vez mais, o empenho tido no sentido de controlar a dispersão do vetor da Flavescência Dourada, em toda a DRAP. Do total, admite-se que próximo de 383 pontos tenham sido vertidos no Infinet, num total de 2178 registos.

Em termos de ZIP 9, o inseto esteve presente em apenas dois concelhos: Mealhada e Coimbra; Já numa perspetiva abrangente, de DRAPC, o inseto esteve, em 2017, presente em mais quatro concelhos: S. Pedro do Sul, Vouzela, Mangualde e Nelas (Gráfico 9)., aqui com expressão elevadíssima (340 capturas).

Por último apresenta-se na Figura 5 o ponto da situação atual na DRAPC para a presença, quer do vetor ST, quer da doença FD.

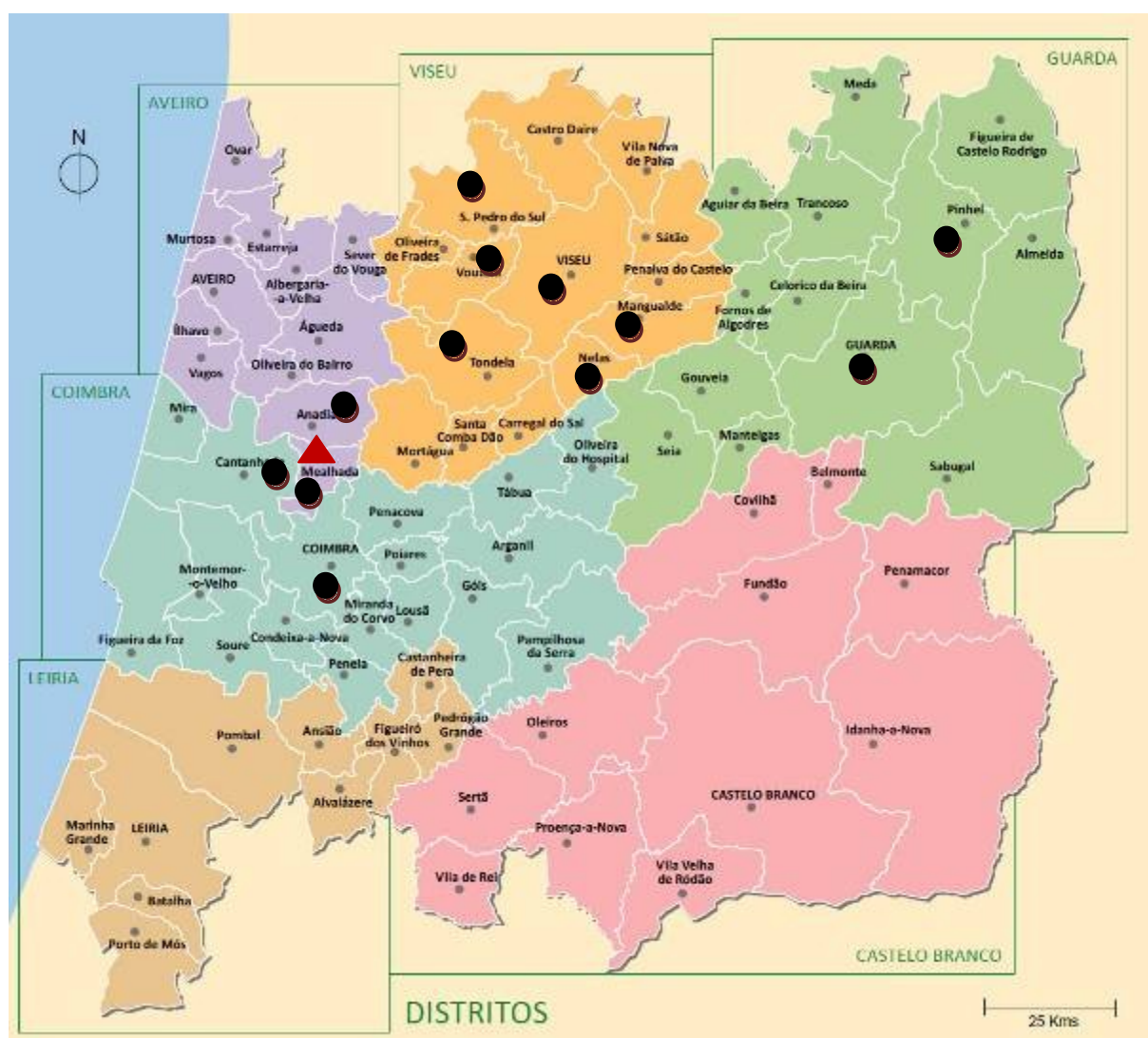


Figura 5. Ponto da situação atual na DRAPC (período 2008-2017). Concelhos com ST ●; Concelhos com FD ▲

3.4. MEDIDAS DECORRENTES

3.4.1. Intervenção do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas

Tendo em vista contribuir para a contenção da dispersão do inseto vetor da grave doença da videira, a Flavescência Dourada, a Estação de Avisos da Bairrada recomendou, em 6 de fevereiro, através da sua circular nº 1 (Anexo VI), a queima da madeira de poda, visando assim a eliminação de ovos eventualmente existentes na mesma.

As medidas foram dirigidas a todos os viticultores/operadores económicos com vinhas/materiais vitícolas nos locais de freguesias onde o inseto foi detetado no período 2009-2016: União de Freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes, Vacariça, Casal Comba, Pampilhosa (concelho de Mealhada), União de Freguesias de Arcos e Mogofores; União de Freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro, S. Lourenço do Bairro, (concelho de Anadia), S. João do Campo, Botão, Souselas, Torre de Vilela (concelho de Coimbra) e União de Freguesias de Sepins e Bolho (concelho de Cantanhede).

Com o mesmo objetivo, a Estação de Avisos do Dão dirigiu a sua circular 1 (Anexo VII) de 25 de janeiro de 2016 às freguesias positivas para o cicadelídeo no período 2009-2016 e assim às seguintes: Alcaface, Fornos de Maceira Dão, Espinho e União de Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe de Mato (concelho de Mangualde), Nelas, Vilar Seco, União de Freguesias de Santar e Moreira, União de Freguesias de Carvalhal Redondo e Agueira (concelho de Nelas), Serrazes, União de Freguesias de S. Pedro do Sul, Várzea e Baiões (concelho de S. Pedro do Sul), Lajeosa do Dão (concelho de Tondela), União de Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas (concelho de Vouzela), S. João de Lourosa, Silgueiros, Fragosela e Ranhados (concelho de Viseu).

Em 26 de junho e em 3 julho, tendo por base os resultados da técnica das pancadas, as Estações de Avisos do Dão e da Bairrada, através das suas circulares nºs 10, e 8, respetivamente, recomendaram tratar contra o *Scaphoideus titanus* Ball. (Anexos VIII e IX). O mesmo revestiu-se de cariz obrigatório para todas as vinhas e campos de materiais vitícolas das freguesias onde o inseto esteve no período 2009 – 2016. No avisos 10 e 8 foi facultada a lista de inseticidas a usar.

Ainda, no Aviso da Estação de Avisos da Bairrada, foi referida a Portaria 165/2013 de 26 de Abril, no tocante à obrigatoriedade dos tratamentos recomendados pelo serviço Nacional de Avisos, quer para proprietários, quer para rendeiros ou usufrutuários de materiais vitícolas. E, no sentido de alargar a informação ao máximo de intervenientes do setor vitícola regional daquelas freguesias, o aviso agrícola foi remetido gratuitamente a todos os presidentes dos municípios de Mealhada, Anadia, Cantanhede e Coimbra, e a todos os presidentes de Junta de Freguesia assinaladas na circular.

Em 18 de julho de 2017, através da circular 9 (anexo X), a Estação de Avisos da Bairrada recomendou a renovação do tratamento constante da circular 8.

3.4.2. Notificações

À medida que foram intersetados os insetos *S. titanus* Ball., todos os viticultores envolvidos diretamente nos trabalhos de prospeção foram informados do facto, pessoalmente e/ou via telefónica ou eletrónica, bem como da necessidade de efetuar tratamento. Cite-se que todos os envolvidos referiram, verbalmente, ter realizado o/s tratamento/s sugerido/s pelas Estações de Avisos.

3.4.3. DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Visando a sensibilização do sector vitivinícola regional para o problema da Flavescência Dourada e respetivo vetor a curtas distâncias, foram levadas a cabo, em 2017, as iniciativas seguintes:

- Ações de sensibilização (4) para viticultores e técnicos – **Flavescência Dourada e Scaphoideus titanus Ball.**, realizadas em julho nos Auditórios das entidades Estação Agrária de Viseu, Estação Vitivinícola da Bairrada, Adega Cooperativa de Souselas, Cooperativa Agrícola de Condeixa-a-Nova e Penela, e Confraria de Lamas (Anexos XI e XII).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2017, e na IG Beira Atlântico, constatou-se a tendência verificada nos últimos anos, de significativa redução do número de adultos intercetados. A fraca expressão de capturas (2) e até mesmo a sua ausência em freguesias assinaladas em anos anteriores, afiguram-se indicadores de sucesso de trabalho da DRAPC, ao nível, quer geográfico da prospeção, quer de monitorização do inseto desde o seu estado ninfal e proporcionador de um adequado posicionamento de tratamento fitossanitário, e assim apropriada estratégia de proteção. Em igual período manteve-se a não interseção do inseto na IG Terras da Beira. Já contrastando com IG Beira Atlântico e IG Terras da Beira, esteve, em 2017, a IGP Terras do Dão ao registar extraordinário número de capturas, ainda que maioritariamente confinado a uma freguesia, Carvalhal Redondo, concelho de Nelas.

Em 2017, 383 pontos foram alvo de prospeção de *Scaphoideus titanus* Ball. por técnicos da DRAP, tendo sido assinalada a presença do cicadelídeo em seis concelhos: Mealhada, Coimbra, S. Pedro do Sul, Vouzela, Nelas e Viseu. Aos seis concelhos anteriores, e se considerarmos as ocorrências no período 2008-2016, importa mencionar os concelhos de Anadia, Cantanhede, Guarda, Pinhel, Mangualde e Tondela, concelhos com presença St referenciada em anos anteriores.

Do somatório da prospeção global realizada pela DRAPC (383 pontos, dos quais cerca de 50% tiveram como alvo vinhas mães de porta-enxertos e de garfos, e viveiros), e da prospeção executada pelos técnicos externos (79 pontos incidentes na Região Demarcada da Bairrada) resulta um total de 462 pontos dispersos por quarenta e quatro concelhos da área de influência da DRAPC. Deste valor, é de salientar o não registo de novas freguesias, pelo que em 2018, as freguesias presentes em despacho do Diretor da DGAV serão as mesmas que em 2017.

Em 2017, 65 amostras para despiste de Flavescência Dourada, foram realizadas, e todas revelaram resultado negativo. Não obstante, para 2018, mantém-se a Zona de Intervenção Prioritária 9 Aveiro e Coimbra, na sequência do resultado positivo verificado em 2015.

À semelhança do referido em anos anteriores, o interesse da DRAPC, na contenção da dispersão do cicadelídeo *Scaphoideus titanus* Ball. e da erradicação da Flavescência Dourada, tem sido evidente, tal como o revelam os trabalhos e os resultados constantes do presente documento, com destaque para o não alastramento a novas zonas vitícolas da DRAP. Todavia, o aumento extraordinário do inseto em freguesia da IGP Terras do Dão dita que em 2018, a par com o continuar do alargamento da prospeção a maior número de pontos e a maior extensão geográfica da DRAPC, seja dada especial atenção àquela freguesia em termos de acompanhamento da evolução do inseto desde os primeiros estádios ninfais, a par com a monitorização das condições climáticas e eficácia de tratamentos inseticidas. Por último, e tal

como em alguns anos anteriores, considera-se de extrema relevância a realização, em 2018, de reunião com todos os intervenientes do Grupo de Trabalho do PAN-FD.

AGRADECIMENTOS

A DRAP Centro agradece a todos os que colaboraram com a DSDARL - DAAP, com destaque para os viticultores e empresas que facultaram as suas vinhas enquanto pontos de prospeção, às Câmaras Municipais/Juntas de Freguesia/Párocos, e a todas as outras entidades envolvidas na divulgação das ações de sensibilização e dos tratamentos direccionados ao inseto vetor da Flavescência Dourada.

ANEXOS

campanha em que efectuou as operações de aumento do título alcoométrico.

2 — O pedido de adiantamento é acompanhado de uma garantia a favor do IFAP, I. P., de montante igual a 120 % da ajuda solicitada e inclui a documentação exigida para as verificações tidas como necessárias.

3 — O adiantamento solicitado é pago nos três meses seguintes à apresentação do pedido, sendo regularizado, o mais tardar, até 15 de Outubro da campanha vitivinícola seguinte.

Artigo 10.º

Controlo

1 — O IFAP, I. P., assegura os controlos necessários previstos no artigo 34.º do Regulamento (CE) n.º 555/2008, da Comissão, de 27 de Junho.

2 — Nos controlos efectuados são admitidas tolerâncias que não excedam:

- a) 0,8 % vol., no caso dos produtos antes de serem sujeitos a qualquer operação;
- b) 0,2 % vol., no caso dos produtos obtidos após a operação.

3 — Os controlos devem abranger, pelo menos, 5 % dos pedidos de ajuda e representar também, pelo menos, 5 % dos montantes das ajudas.

4 — Sem prejuízo do n.º 2 do artigo 3.º, no controlo administrativo do trânsito do mosto concentrado ou concentrado rectificado são admitidas as tolerâncias previstas no anexo II do Regulamento (CE) n.º 884/2001, da Comissão, de 24 de Abril.

Artigo 11.º

Competências

Para aplicação desta medida de apoio são competentes os seguintes organismos:

- a) Instituto da Vinha e do Vinho, I. P. (IVV, I. P.);
- b) IFAP, I. P.

Artigo 12.º

Competências do IVV, I. P.

Compete ao IVV, I. P.:

- a) Elaborar e propor os normativos de aplicação, de acordo com as regras previstas na Organização Comum do Mercado Vitivinícola;
- b) Divulgar a medida e os seus objectivos, em colaboração com outras entidades;
- c) Acompanhar e avaliar a eficácia e impacte da medida;
- d) Transmitir à Comissão Europeia a informação prevista no artigo 21.º do Regulamento (CE) n.º 479/2008, do Conselho, de 29 de Abril;
- e) Assegurar a interlocução com as instâncias comunitárias, no âmbito do Comité de Gestão Vinhos e do Grupo Vinho do Conselho.

Artigo 13.º

Competências do IFAP, I. P.

Compete ao IFAP, I. P.:

- a) Elaborar e divulgar os procedimentos administrativos de suporte ao pagamento da ajuda;

- b) Fixar os prazos previstos nos n.ºs 5 e 6 do artigo 4.º;

- c) Participar na divulgação da medida de apoio;

- d) Estabelecer as normas de controlo, observando, nomeadamente, as disposições previstas no título V do Regulamento (CE) n.º 555/2008, da Comissão, de 27 de Junho;

- e) Proceder ao pagamento da ajuda nos prazos estabelecidos;

- f) Centralizar e organizar a documentação relativa à execução da medida;

- g) Exercer as demais funções de organismo pagador.

Artigo 14.º

Comunicações

O IVV, I. P., e o IFAP, I. P., devem promover o intercâmbio de informação e apoio mútuo necessários à aplicação adequada desta medida, nomeadamente no que respeita:

- a) Aos limites aplicáveis às operações de aumento do título alcoométrico volúmico natural, de acordo com o despacho referido no n.º 2 do artigo 1.º, que autorizar o recurso a esta prática enológica na campanha em causa;

- b) À informação pertinente relativa aos montantes de ajuda paga, produtores que beneficiaram de ajuda e volumes envolvidos nas operações de aumento do título alcoométrico volúmico natural.

Artigo 15.º

Produção de efeitos

A presente portaria retroage os seus efeitos à data do início da campanha vitivinícola de 2008-2009.

Artigo 16.º

Entrada em vigor

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

O Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, *Jaime de Jesus Lopes Silva*, em 20 de Agosto de 2008.

Portaria n.º 976/2008

de 1 de Setembro

O Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de Setembro, actualiza o regime fitossanitário que cria e define as medidas de protecção fitossanitária destinadas a evitar a introdução e dispersão no território nacional e comunitário, incluindo nas zonas protegidas, de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais qualquer que seja a sua origem ou proveniência. O referido diploma, para além de definir as medidas de protecção fitossanitária, estabelece a lista de organismos prejudiciais que, por constituírem graves problemas fitossanitários, devem, quando detectados, ser submetidos a combate obrigatório. Da referida lista consta o fitoplasma de quarentena *Grapevine flavescence* dorée MLO, responsável pela doença vulgarmente designada por flavescência dourada. Esta doença, disseminada pelo insecto vector *Scaphoideus titanus* Ball., afecta os vegetais de *Vitis* L. e, quando estabelecida, ocasiona estragos que podem acarretar importantes perdas económicas. O insecto vector *Scaphoideus titanus* Ball. foi identificado pela primeira

vez em Portugal em 2000 na região de Trás-os-Montes e, na sequência dos trabalhos de prospecção desenvolvidos, verificou-se, nos dois últimos anos, um aumento da dispersão do insecto na região Norte. Recentemente foi confirmada a ocorrência dos primeiros casos de flavescência dourada em vinhas situadas naquela região. Face a estas ocorrências, e sem prejuízo do cumprimento das disposições previstas do Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de Setembro, importa pois definir procedimentos adicionais a adoptar com vista a erradicar os focos da doença flavescência dourada e a conter a dispersão do insecto vector *Scaphoideus titanus* Ball.

Assim:

Ao abrigo do artigo 32.º do Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de Setembro, manda o Governo, pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, o seguinte:

1.º A presente portaria estabelece medidas de protecção fitossanitária, adicionais e de emergência, destinadas à erradicação no território nacional do fitoplasma de quarentena *Grapevine flavescence* dorée MLO, responsável pela doença vulgarmente designada por flavescência dourada, e à contenção da dispersão do insecto vector *Scaphoideus titanus* Ball., de acordo com o disposto nos números seguintes.

2.º Todos os viticultores e operadores económicos que produzem ou comercializam material vegetal de *Vitis* spp. comunicam obrigatoriamente aos serviços oficiais qualquer suspeita da presença da doença flavescência dourada ou do insecto vector *Scaphoideus titanus* Ball.

3.º Sempre que for detectada a presença de flavescência dourada numa parcela de vinha em produção, através da obtenção de um resultado oficial positivo, é obrigatório o arranque e destruição de todas as cepas dessa parcela que manifestem sintomas semelhantes às cepas com resultado oficial positivo, devendo a operação de arranque e destruição ser feita até 31 de Março de cada ano.

4.º Nos viveiros, se forem detectadas plantas contaminadas, através da obtenção de um resultado oficial positivo, todas as plantas pertencentes ao mesmo lote devem ser destruídas, sendo que, caso exista evidência de risco de contaminação de outros lotes, estes devem ser submetidos a tratamento por água quente (pelo menos 50°C durante quarenta e cinco minutos) antes da sua comercialização.

5.º No caso de detecção da doença numa parcela de um campo de pés-mãe de garfos da categoria *standard* ou numa parcela de um campo de pés-mãe de garfos ou porta-enxertos de material certificado, através da obtenção de um resultado oficial positivo, a emissão de passaportes fitossanitários para a circulação de lotes provenientes dessa parcela fica suspensa até ocorrerem duas campanhas consecutivas sem sintomas, ficando essa parcela ainda sujeita às medidas estabelecidas no n.º 3.º

6.º No caso da detecção da doença numa parcela de um campo de pés-mãe de garfos ou porta-enxertos de material inicial e base, através da obtenção de um resultado oficial positivo, a emissão de passaportes fitossanitários para a circulação de lotes provenientes dessa parcela fica interdita, sendo que:

a) Essa parcela fica sujeita às medidas estabelecidas no n.º 3.º;

b) Após duas campanhas consecutivas sem sintomas, essa parcela pode ser aprovada como campo de pés-mãe de material apenas das categorias *standard* e certificado.

7.º O material retirado de uma parcela de campos de pés-mãe situada a uma distância inferior a 1000 m de uma parcela que foi objecto de arranque tem que ser submetido a um tratamento por água quente (pelo menos 50°C durante quarenta e cinco minutos) nos dois anos subsequentes ao referido arranque.

8.º É interdita a plantação ou aprovação de uma nova parcela de campo de pés-mãe a uma distância inferior a 300 m de uma parcela que tenha sido objecto de arranque e destruição por detecção da flavescência dourada nos dois anos subsequentes ao referido arranque.

9.º Os viticultores e os proprietários de campos de pés-mãe de material vitícola das freguesias onde for detectada a presença de flavescência dourada devem realizar anualmente tratamentos insecticidas contra o insecto vector *Scaphoideus titanus* Ball., com os produtos fitofarmacêuticos homologados e nas alturas apropriadas, de acordo com as circulares emitidas pelo Serviço Nacional de Avisos Agrícolas, e ter um registo da realização dos tratamentos, designadamente das datas, produtos e doses utilizadas.

10.º Em todos os viveiros das freguesias onde se verifique a presença de *Scaphoideus titanus* Ball. devem ser efectuados tratamentos insecticidas obrigatórios contra este insecto vector com os produtos fitofarmacêuticos homologados e nas alturas apropriadas, devendo os operadores económicos manter um registo da realização dos tratamentos, designadamente das datas, produtos e doses utilizadas.

11.º Em todos os viveiros do território nacional com material vitícola proveniente das freguesias onde se verifique a presença de *Scaphoideus titanus* Ball. devem ser efectuados tratamentos insecticidas obrigatórios contra este insecto vector com os produtos fitofarmacêuticos homologados e nas alturas apropriadas, devendo os operadores económicos manter um registo da realização dos tratamentos, designadamente das datas, produtos e doses utilizados.

12.º A listagem das freguesias onde é detectada a presença de *Grapevine flavescence* dorée MLO, bem como a listagem das freguesias onde se verifica a presença de *Scaphoideus titanus* Ball., consta de despacho do director-geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, publicado na 2.ª série do *Diário da República* e a publicar no sítio da Internet da Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), em <http://www.dgadr.pt>, e nos respectivos sítios *web* das direcções regionais de agricultura e pescas (DRAP) envolvidas.

13.º O despacho a que se refere o número anterior é igualmente publicitado pelas DRAP envolvidas, através da emissão de edital a afixar nas suas instalações, nas câmaras municipais e juntas de freguesia abrangidas.

Pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, *Ascenso Luís Seixas Simões*, Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas, em 25 de Agosto de 2008.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Declaração n.º 3/2013

Nos termos do disposto no n.º 5 do artigo 196.º do Regimento da Assembleia da República, declara-se caduco o processo relativo à Apreciação Parlamentar n.º 44/XII ao Decreto-Lei n.º 7/2013, de 17 de janeiro, que «Estabelece um regime excecional para a seleção e o recrutamento do pessoal docente dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário na dependência do Ministério da Educação e Ciência», apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, uma vez que as propostas de alteração apresentadas foram rejeitadas pela Comissão de Educação, Ciência e Cultura, tendo o Plenário sido informado do facto.

Assembleia da República, 3 de abril de 2013. — O Deputado Secretário da Mesa da Assembleia da República, *Duarte Pacheco*.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO

Portaria n.º 164/2013

de 26 de abril

O Decreto-Lei n.º 10/2001, de 23 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 339-D/2001, de 28 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 71/2004, de 25 de março, que estabelece as disposições relativas à constituição e à manutenção de reservas de segurança de produtos de petróleo, prevê, no seu artigo 10.º, que as entidades obrigadas a constituir reservas de petróleo podem ser autorizadas por períodos determinados, por motivos de força maior que impossibilitem o cumprimento da obrigação de constituição e de manutenção de reservas, a substituir total ou parcialmente essa obrigação pelo pagamento, à Entidade Gestora das Reservas Estratégicas de Produtos do Petróleo, E.P.E., do montante correspondente.

A Vapo Atlantic, Lda., entidade obrigada à constituição das reservas ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 10/2001, de 23 de janeiro, veio requerer a autorização para substituir a obrigação de manutenção de reservas próprias pelo referido pagamento, a título excecional, pelo período de 12 meses, invocando como fundamento a atual falta de capacidade de armazenagem, própria ou de terceiros contactados para esse efeito, em território nacional.

Reconhece-se que os factos invocados pela Vapo Atlantic, Lda. constituem motivos de força maior que impossibilitam, temporariamente, o cumprimento da obrigação de constituição das reservas de produtos de petróleo previstas no Decreto-Lei n.º 10/2001, de 23 de janeiro.

Assim, ao abrigo do n.º 2 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 10/2001, de 23 de janeiro, manda o Governo, pelo Secretário de Estado da Energia, o seguinte:

Artigo 1.º

Objeto

Sendo reconhecida a falta de capacidade de armazenagem em território nacional, fica a Vapo Atlantic, Lda. autorizada a proceder à substituição total da obrigação de manutenção de reservas próprias de produtos de petróleo pelo pagamento do montante correspondente à Entidade

Gestora das Reservas Estratégicas de Produtos do Petróleo, E.P.E., nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 10/2001, de 23 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 339-D/2001, de 28 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 71/2004, de 25 de março.

Artigo 2.º

Prazo

A autorização prevista no artigo anterior é concedida pelo prazo de 12 meses, contado a partir de 23 de Março de 2013.

Artigo 3.º

Entrada em vigor

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

O Secretário de Estado da Energia, *Artur Álvaro Laureano Homem da Trindade*, em 11 de abril de 2013.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Portaria n.º 165/2013

de 26 de abril

O Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de setembro atualizou o regime fitossanitário que define as medidas de proteção fitossanitária destinadas a evitar a introdução e dispersão no território nacional e comunitário de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais, qualquer que seja a sua origem ou proveniência. Neste contexto, o Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de setembro, procede à listagem dos organismos prejudiciais que, por constituírem graves problemas fitossanitários, devem, quando detetados, ser submetidos a combate obrigatório.

Da referida lista consta o fitoplasma de quarentena *Grapevine flavescence dorée* MLO, responsável pela doença vulgarmente designada por flavescência dourada. Esta doença, disseminada pelo inseto vetor *Scaphoideus titanus* Ball, afeta os vegetais de *Vitis* L. e, quando estabelecida, ocasiona estragos que podem acarretar importantes perdas económicas.

Na sequência da identificação dos primeiros focos de flavescência dourada na região vitivinícola do Minho, em resultado dos exames oficiais efetuados anualmente, no âmbito do programa nacional de prospeção do mencionado organismo, foi publicada a Portaria n.º 976/2008, de 1 de setembro, que estabeleceu medidas de proteção fitossanitária, adicionais e de emergência, destinadas à erradicação no território nacional do fitoplasma de quarentena *Grapevine flavescence dorée* MLO, responsável pela doença vulgarmente designada por flavescência dourada, e à contenção da dispersão do inseto vetor *Scaphoideus titanus* Ball.

Não obstante as medidas fitossanitárias estabelecidas e em execução, a dispersão da doença e do inseto vetor verificada nos últimos anos conduziu à necessidade do estabelecimento de medidas diferenciadas das previstas na Portaria n.º 976/2008, de 1 de setembro.

Consequentemente, e sem prejuízo do rigoroso cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de setembro, cumpre atualizar e definir, com caráter de urgência, os procedimentos e as medidas de proteção fitossanitária adicionais a adotar com a finalidade de erradicar o fitoplasma de quarentena Grapevine flavescence dorée MLO e conter a dispersão do inseto vetor *Scaphoideus titanus* Ball. Nestes termos, e atento o escopo das medidas que ora se consagram, procede-se à publicação de uma nova portaria e à revogação da Portaria n.º 976/2008, de 1 de setembro.

Assim:

Ao abrigo do disposto no artigo 32.º do Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de setembro, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 193/2006, de 26 de setembro, 16/2008, de 24 de janeiro, 4/2009, de 5 de janeiro, 243/2009, de 17 de setembro, 7/2010, de 25 de janeiro, 32/2010, de 13 de abril, e 95/2011, de 8 de agosto, manda o Governo, pelo Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar, e no uso das competências delegadas através do Despacho n.º 4704/2013, de 4 de abril, o seguinte:

Artigo 1.º

Objeto

A presente portaria estabelece medidas de proteção fitossanitária, adicionais e de emergência, destinadas à erradicação no território nacional do fitoplasma de quarentena Grapevine flavescence dorée MLO, responsável pela doença vulgarmente designada por flavescência dourada, e à contenção da dispersão do inseto vetor *Scaphoideus titanus* Ball.

Artigo 2.º

Zona de intervenção prioritária

1 - Para efeitos da presente portaria, entende-se por zona de intervenção prioritária (ZIP), a área do território nacional constituída pelas freguesias onde são detetadas cepas contaminadas com o fitoplasma de quarentena Grapevine flavescence dorée MLO, e pelas respetivas freguesias limítrofes e não limítrofes que sejam abrangidas pelo perímetro a definir na informação obtida através do Sistema de Informação da Vinha e do Vinho.

2 - A listagem das freguesias a que se refere o número anterior consta de despacho do diretor-geral de Alimentação e Veterinária, publicado na 2.ª série do Diário de República e a publicitar nos sítios da Internet da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e das respetivas direções regionais de agricultura e pescas (DRAP) envolvidas.

Artigo 3.º

Dever de informação da presença do organismo prejudicial

Qualquer proprietário, usufrutuário ou rendeiro de plantas de *Vitis* spp., e qualquer operador económico que produza ou comercialize material vegetal de *Vitis* spp. e que tenha conhecimento ou que suspeite da presença da doença da flavescência dourada ou do inseto vetor *Scaphoideus titanus* Ball., deve informar de imediato os serviços de inspeção fitossanitária da respetiva DRAP ou a DGAV.

Artigo 4.º

Medidas de erradicação da doença em vinhas em produção

1 - Sempre que for detetada a presença de «flavescência dourada» numa parcela de vinha em produção, através da obtenção de um resultado oficial positivo, é estabelecido um perímetro constituído pela parcela na qual foram amostradas cepas com resultado oficial positivo, pelas parcelas contíguas a essa parcela e pelas parcelas localizadas a uma distância inferior a 1000 m dessa parcela.

2 - É obrigatório o arranque e destruição, nomeadamente pelo fogo, de todas as cepas contaminadas localizadas dentro do perímetro descrito no número anterior, entendendo-se por cepas contaminadas as cepas amostradas com resultado oficial positivo e todas as cepas que manifestem sintomas semelhantes às cepas com resultado oficial positivo, quer nesse ano, quer nos anos subsequentes.

3 - Caso o número de cepas contaminadas numa parcela seja superior a 20% do número total de cepas dessa parcela, é obrigatório o arranque e destruição de toda a parcela de vinha.

4 - Todas as parcelas localizadas dentro do perímetro descrito no n.º 1 devem ser mantidas sob prospeção intensiva, nas alturas mais apropriadas, nos anos subsequentes ao arranque, até decorrerem dois anos consecutivos sem ser detetada a presença de cepas contaminadas.

5 - A operação de arranque e destruição a que se referem os números anteriores deve ser feita o mais tardar até 31 de março de cada ano.

Artigo 5.º

Medidas de luta contra o inseto vetor

1 - Os proprietários, usufrutuários ou rendeiros de plantas de *Vitis* spp. localizadas nas freguesias onde o *Scaphoideus titanus* Ball. está presente, devem realizar anualmente tratamentos inseticidas, com produtos fitofarmacêuticos autorizados pela DGAV, contra este inseto e nas alturas apropriadas, de acordo com as circulares emitidas pelo Serviço Nacional de Avisos Agrícolas, e manter um registo da realização dos tratamentos, designadamente dos produtos, doses e datas de aplicação.

2 - O número mínimo de tratamentos obrigatórios a que se refere o número anterior varia de um a três consoante a classificação da freguesia quanto ao nível de risco de disseminação da doença.

3 - A listagem das freguesias onde o *Scaphoideus titanus* Ball. está presente, bem como a respetiva classificação de risco de disseminação da doença, consta de despacho do diretor-geral de Alimentação e Veterinária, publicado na 2.ª série do Diário de República e a publicitar nos sítios da Internet da DGAV e das respetivas DRAP envolvidas.

Artigo 6.º

Medidas em viveiros

1 - É interdita a plantação de viveiros sem proteção física contra o inseto vetor, a uma distância inferior a 300 m de uma parcela sujeita às medidas de arranque e destruição a que se refere o artigo 4.º, até decorrerem dois anos consecutivos sem ser detetada, por constatação oficial, a presença de cepas contaminadas nessa parcela.

2 - O material retirado de um viveiro sem proteção física contra o inseto vetor situado a uma distância inferior a 300 m de uma parcela onde tenham sido detetadas

cepas contaminadas no último ciclo vegetativo tem que ser submetido a tratamento por água quente, de acordo com os requisitos e procedimentos estabelecidos e publicitados pela DGAV no seu sítio da Internet.

3 - O material retirado de um viveiro sem proteção física contra o inseto vetor situado a uma distância entre 300 m e 1000 m de uma parcela sujeita às medidas de arranque e destruição a que se refere o artigo 4.º, tem que ser submetido a tratamento por água quente, até decorrerem pelo menos dois anos consecutivos sem ser detetada, por constatação oficial, a presença de cepas contaminadas nessa parcela.

4 - O estabelecido no número anterior não se aplica caso se tenha constatado oficialmente a ausência do inseto vetor no viveiro durante a respetiva campanha.

5 - Num viveiro, se forem detetadas plantas contaminadas, através da obtenção de um resultado oficial positivo, essas plantas devem ser destruídas, bem como aquelas que manifestem sintomas semelhantes.

6 - Todas as outras plantas pertencentes ao mesmo lote das plantas referidas no número anterior devem igualmente ser destruídas ou serem sujeitas a tratamento por água quente, neste último caso apenas se os serviços de inspeção fitossanitária autorizarem, após a avaliação do risco envolvido.

7 - Caso exista evidência de risco de contaminação de outros lotes localizados no mesmo viveiro, estes devem ser submetidos a tratamento por água quente, antes da sua comercialização.

8 - Se as ações levadas a cabo pelos serviços de inspeção fitossanitária da respetiva DRAP concluírem pela existência de evidência de risco de contaminação de lotes localizados noutros viveiros obtidos com material vegetal da mesma proveniência do lote detetado contaminado, esses lotes devem igualmente ser submetidos a tratamento por água quente, antes da sua comercialização.

9 - É obrigatória a monitorização do inseto vetor em todos os viveiros de material vitícola do território nacional de acordo com os procedimentos estabelecidos e publicitados pela DGAV no seu sítio da Internet.

10 - É obrigatório realizar anualmente tratamentos inseticidas contra o *Scaphoideus titanus* Ball., com produtos fitofarmacêuticos autorizados pela DGAV, e nas alturas apropriadas, de acordo com as circulares emitidas pelo Serviço Nacional de Avisos Agrícolas, e manter um registo da realização desses tratamentos, designadamente dos produtos, doses e datas de aplicação em todos os viveiros localizados nas freguesias onde o inseto está presente, conforme listagem a que se refere o n.º 3 do artigo 5.º, e em todos os viveiros localizados nas ZIP.

11 - O disposto no número anterior aplica-se também a todos os viveiros do território nacional com material vitícola proveniente das freguesias onde o *Scaphoideus titanus* Ball. está presente, caso esse material não tenha sido sujeito a tratamento por água quente.

Artigo 7.º

Medidas em campos de pés-mãe de porta-enxertos

1 - Todo o material proveniente de campos de pés-mãe de porta-enxertos localizados nas ZIP deve ser submetido a tratamento por água quente, antes da sua utilização ou comercialização.

2 - É interdita a plantação ou inscrição de uma nova parcela de campos de pés-mãe de porta-enxertos, a uma

distância inferior a 300 m de uma parcela sujeita às medidas de arranque e destruição a que se refere o artigo 4.º e até decorrerem dois anos consecutivos sem ser detetada a presença de cepas contaminadas nessa parcela por constatação oficial.

3 - É obrigatória a monitorização do inseto vetor em todos os campos de pés-mãe de porta-enxertos do território nacional, de acordo com os procedimentos estabelecidos e publicitados pela DGAV no seu sítio da Internet.

4 - No caso da deteção de plantas contaminadas através da obtenção de um resultado oficial positivo numa parcela de um campo de pés-mãe de porta-enxertos, essa parcela fica sujeita às medidas estabelecidas no artigo 4.º e a emissão de passaportes fitossanitários para a circulação de lotes provenientes dessa parcela, fica suspensa até decorrerem pelo menos duas campanhas consecutivas sem resultados oficiais positivos em amostras colhidas na parcela incluindo nas plantas adjacentes às infetadas.

5 - Os bacelos obtidos com materiais provenientes da parcela a que se refere o número anterior devem ser destruídos ou serem submetidos a tratamento por água quente.

6 - É obrigatório realizar anualmente tratamentos inseticidas contra o *Scaphoideus titanus* Ball., com produtos fitofarmacêuticos autorizados pela DGAV, e nas alturas apropriadas, de acordo com as circulares emitidas pelo Serviço Nacional de Avisos Agrícolas, e manter um registo da realização desses tratamentos, designadamente dos produtos, doses e datas de aplicação em todos os campos de pés-mãe de porta-enxertos localizados nas freguesias onde o inseto está presente, conforme listagem a que se refere o n.º 3 do artigo 5.º, e em todos os campos de pés-mãe de porta-enxertos localizados nas ZIP.

Artigo 8.º

Medidas em campos de pés-mãe de garfos

1 - É interdita a plantação ou inscrição de uma nova parcela de campos de pés-mãe de garfos, a uma distância inferior a 300 m de uma parcela sujeita às medidas de arranque e destruição a que se refere o artigo 4.º e até decorrerem dois anos consecutivos sem ser detetada a presença de cepas contaminadas nessa parcela, por constatação oficial.

2 - O material retirado de uma parcela de campos de pés-mãe de garfos situada a uma distância inferior a 1000 m de uma parcela sujeita às medidas de arranque e destruição a que se refere o artigo 4.º tem que ser submetido a tratamento por água quente, até decorrerem pelo menos dois anos consecutivos sem ser detetada a presença de cepas contaminadas nessa parcela por constatação oficial.

3 - A distância referida no número anterior pode ser reduzida para 300 m caso se tenha constatado oficialmente a ausência do vetor na ZIP onde o campo está instalado.

4 - É obrigatória a monitorização do inseto vetor em todos os campos de pés-mãe de garfos do território nacional de acordo com os procedimentos estabelecidos e publicitados pela DGAV no seu sítio da Internet.

5 - No caso da deteção de plantas contaminadas através da obtenção de um resultado oficial positivo numa parcela de um campo de pés-mãe de garfos, essa parcela fica sujeita às medidas estabelecidas no artigo 4.º e a emissão de passaportes fitossanitários para a circulação de lotes provenientes dessa parcela, fica suspensa.

6 - Os enxertos prontos obtidos com materiais provenientes da parcela a que se refere o número anterior

devem ser destruídos ou serem submetidos a tratamento por água quente.

7 - Após decorrerem pelo menos dois anos consecutivos sem ser detetada, por constatação oficial, a presença de cepas contaminadas na parcela a que se refere o n.º 4, a mesma pode ser aprovada como campo de pés-mãe de material apenas das categorias standard e certificado.

8 - É obrigatório realizar anualmente tratamentos inseticidas contra o *Scaphoideus titanus* Ball., com produtos fitofarmacêuticos autorizados pela DGAV, e nas alturas apropriadas, de acordo com as circulares emitidas pelo Serviço Nacional de Avisos Agrícolas, e manter um registo da realização dos tratamentos, designadamente dos produtos, doses e datas de aplicação em todos os campos de pés-mãe de garfos localizados nas freguesias onde o inseto está presente, conforme listagem a que se refere o n.º 3 do artigo 5.º, e em todos os campos de pés-mãe de garfos localizados nas ZIP.

Artigo 9.º

Vinhas abandonadas

1 - É obrigatório o arranque e destruição, nomeadamente pelo fogo, de todas as vinhas abandonadas localizadas nas ZIP onde o inseto vetor esteja presente.

2 - O número anterior não se aplica caso o proprietário, usufrutuário ou rendeiro realize os tratamentos inseticidas contra o *Scaphoideus titanus* Ball., com produtos fitofarmacêuticos autorizados pela DGAV, e nas alturas apropriadas, de acordo com as circulares emitidas pelo Serviço Nacional de Avisos Agrícolas, e mantenha um registo da realização dos tratamentos, designadamente dos produtos, doses e datas de aplicação.

Artigo 10.º

Notificações oficiais e aplicação de medidas de proteção fitossanitária

1 - Os proprietários, usufrutuários ou rendeiros de plantas detetadas contaminadas ou de plantas a que se refere o artigo anterior, bem como os operadores económicos

que produzam ou comercializem material vegetal de *Vitis* spp. que seja detetado contaminado, são notificados pelos serviços de inspeção fitossanitária da DRAP da área das respetivas explorações para o cumprimento das medidas de proteção fitossanitária oficialmente determinadas.

2 — Em caso de incumprimento das medidas estabelecidas na presente portaria, o Estado aplica as medidas de proteção fitossanitária oficialmente determinadas, substituindo-se ao faltoso e cobrando-lhe a totalidade das despesas resultantes das operações que efetuar.

3 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, as notificações efetuadas pelas DRAP constituem medidas de proteção fitossanitária mandadas aplicar ao abrigo do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de setembro, estando o seu incumprimento sujeito ao respetivo regime contraordenacional.

Artigo 11.º

Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento e a avaliação das medidas de proteção fitossanitária previstas na presente portaria, realiza-se no âmbito da execução do Plano de Ação Nacional para o Controlo da Flavescência Dourada da Videira, aprovado em janeiro de 2013, e que se encontra publicitado no sítio da Internet da DGAV.

Artigo 12.º

Norma revogatória

É revogada a Portaria n.º 976/2008, de 1 de setembro.

Artigo 13.º

Entrada em vigor

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

O Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, *Alexandre Nuno Vaz Baptista de Vieira e Brito*, em 12 de abril de 2013.

classificação inferior a 9,5 valores num deles, não lhes sendo aplicado o método de seleção seguinte.

16 — A publicitação dos resultados obtidos em cada método de seleção é efetuada através de lista, ordenada alfabeticamente, disponibilizada na página eletrónica da DGADR em <http://www.dgadr.pt> e afixada no 2.º andar da DGADR.

17 — As ponderações, para a valoração final, relativamente a cada método de seleção são de 70 % para a Prova de Conhecimentos ou Avaliação Curricular e de 30 % para a Entrevista Profissional de Seleção.

18 — Em situações de igualdade de valoração aplica-se o disposto no artigo 35.º da Portaria já mencionada.

19 — As atas do júri onde constam os parâmetros de avaliação e respetiva ponderação de cada um dos métodos de seleção a utilizar, a grelha classificativa e os sistemas de valoração final, serão facultadas aos candidatos, sempre que solicitados.

20 — De acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 30.º da referida Portaria, os candidatos excluídos serão notificados por uma das formas previstas no seu n.º 3, para a realização da audiência dos interessados, nos termos do Código do Procedimento Administrativo.

21 — O exercício do direito de participação dos interessados deverá ser feito através do preenchimento de formulário tipo, de utilização obrigatória, disponibilizada na página eletrónica da DGADR em <http://www.dgadr.pt>.

22 — A lista unitária de ordenação final dos candidatos aprovados após homologação, é publicitada na 2.ª série do *Diário da República*, afixada em local visível e público da DGADR, e disponibilizada na sua página eletrónica, nos termos do n.º 6 do artigo 36.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de janeiro.

23 — Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 19.º da supra citada Portaria, o presente aviso será publicitado na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt), na página eletrónica da DGADR e em jornal de expansão nacional, por extrato.

24 — Composição do Júri:

Presidente: Licenciado José Paulo Henriques Freitas, Diretor de Serviços de Informação, Gestão e Administração

Vogais Efetivos: Licenciada Maria Manuela Fernandes Simões, Chefe da Divisão de Gestão Financeira, que substituirá o Presidente do Júri nas suas faltas e impedimentos;

Hermínia Coelho Sacramento Ribeiro, Assistente Técnico, DGF.

Vogais Suplentes: Vogais Suplentes: Licenciado Diogo Monteiro Ferreira, Técnico Superior, DGF;

Célia Maria Franco Pedro, Assistente Técnica, DGF.

25 — Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove ativamente uma política de igualdade entre homens e mulheres no acesso ao

emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer espécie de discriminação.

6 de julho de 2017. — A Subdiretora-Geral, *Filipa Horta Osório*.

310646238

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

Despacho n.º 6852/2017

Ao abrigo da Portaria n.º 165/2013, de 26 de abril, que estabelece medidas de proteção fitossanitária, adicionais e de emergência, destinadas à erradicação no território nacional do fitoplasma de quarentena *Grapevine flavescence dorée* MLO, responsável pela doença vulgarmente designada por flavescência dourada, e à contenção da dispersão do inseto vetor *Scaphoideus titanus* Ball., o Despacho n.º 9969/2016, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 150, de 5 de agosto, aprovou a lista de freguesias que constituíam as Zonas de Intervenção Prioritárias (ZIP), bem como a lista de freguesias onde se registou a presença do *Scaphoideus titanus*, Ball, para 2016.

Em resultado dos trabalhos de prospeção entretanto desenvolvidos em 2016, de acordo com o Plano Nacional para o controlo da doença, verificou-se a necessidade de atualização das referidas listas, pelo que se impõe proceder à publicação de novo despacho com a listagem das freguesias que constituem as zonas de intervenção prioritária (ZIP), que correspondem a áreas do território nacional constituídas pelas freguesias onde são detetadas cepas contaminadas com o fitoplasma de quarentena *Grapevine flavescence dorée* MLO, e pelas respetivas freguesias limítrofes e não limítrofes que foram abrangidas pelo perímetro definido em informação obtida através do Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (Slvv) e que estão sujeitas a medidas fitossanitárias específicas.

Procede-se igualmente à publicação da listagem das freguesias onde se detetou a presença do inseto vetor *Scaphoideus titanus* Ball, bem como a respetiva classificação de risco de disseminação da doença.

Assim, ao abrigo do n.º 2 do artigo 2.º e do n.º 3 do artigo 5.º da Portaria n.º 165/2013, de 26 de abril, determino o seguinte:

1 — São aprovadas as listagens das freguesias que constituem as zonas de intervenção prioritária (ZIP) e das freguesias onde o *Scaphoideus titanus*, Ball está presente, bem como a respetiva classificação de risco de disseminação da doença, nos termos, respetivamente do anexo I e II ao presente despacho e do qual fazem parte integrante.

2 — É revogado o Despacho n.º 9969/2016, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 150, de 5 de agosto.

3 — O presente despacho retroage os seus efeitos a 30 de maio de 2017.

30 de junho de 2017. — O Diretor-Geral, *Fernando Bernardo*.

ANEXO I

Lista das freguesias que constituem as ZIP

Região Norte

Zona de intervenção prioritária/distrito	Municípios abrangidos	Freguesias positivas para a doença da flavescência dourada	Freguesias abrangidas (n.º 1 do artigo 2.º da Portaria n.º 165/2013, de 26 de abril)
ZIP 1 Viana do Castelo	Melgaço	União das freguesias de Chaviães e Paços.	União das freguesias de Prado e Remoães; União das freguesias de Vila e Roussas.
ZIP 2 Viana do Castelo	Monção	Pinheiros	Cambeses; Lara; Moreira; Pias; União das freguesias de Mazedo e Cortes; União das freguesias de Taporiz e Lapela.
ZIP 3 Viana do Castelo	Valença	Cerdal	São Pedro da Torre; União das freguesias de Gandra e Taião; União das freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão.
ZIP 4 Viana do Castelo, Braga, Porto e Vila Real (Oeste).	Amarante	Telões; Travanca; União das freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa.	Mancelos; Rebordelo; União das freguesias de Amarante (São Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão; União das freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina); União das freguesias de Freixo de Cima e de Baixo.
	Amares	Todas as freguesias do Concelho.	

Zona de intervenção prioritária/distrito	Municípios abrangidos	Freguesias positivas para a doença da flavescência dourada	Freguesias abrangidas (n.º 1 do artigo 2.º da Portaria n.º 165/2013, de 26 de abril)
	Arcos de Valdevez	Cendufe; Jolda (São Paio); Oliveira; Paçô; União das freguesias de Arcos de Valdevez (São Paio) e Giela; União das freguesias de Jolda (Madalena) e Rio Cabrão; União das freguesias de Padreiro (Salvador e Santa Cristina); União das freguesias de São Jorge e Ermelo; União das freguesias de Souto e Tabaçô; União das freguesias de Távora (Santa Maria e São Vicente); Vale.	Miranda; Monte Redondo; Rio Frio; União das freguesias de Arcos de Valdevez (Salvador), Vila Fonche e Parada; União das freguesias de Arcos de Valdevez (São Paio) e Giela; União das freguesias de Grade e Carralcova; União das freguesias de Guilhadeses e Santar.
	Barcelos	Adães; Alvelos; Barcelinhos; Barqueiros; Carvalhos; Galegos (São Martinho); Manhente; Paradela; Remelhe; Roriz; Silva; Ucha; União das freguesias de Alheira e Igreja Nova; União das freguesias de Alvito (São Pedro e São Martinho) e Couto; União das freguesias de Areias de Vilar e Encourados; União das freguesias de Campo e Tamel (São Pedro Fins); União das freguesias de Carreira e Fonte Coberta; União das freguesias de Chorento, Goios, Courel, Pedra Furada e Gual; União das freguesias de Creixomil e Mariz; União das freguesias de Durrães e Tregosa; União das freguesias de Sequeade e Bastuço (São João e Santo Estevão); União das freguesias de Silveiros e Rio Covo (Santa Eulália).	Abade de Neiva; Aborim; Airó; Arcozelo; Areias; Cambeses; Carapeços; Carvalhal; Cossourado; Cristelo; Fornelos; Galegos (Santa Maria); Galegos (São Martinho); Gilmonde; Lama; Lijó; Martim; Moure; Oliveira; Palme; Panque; Pereira; Perelhal; Pousa; Rio Covo (Santa Eugénia); Tamel (São Veríssimo); União das freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro); União das freguesias de Gamil e Midões; União das freguesias de Milhazes, Vilar de Figos e Faria; União das freguesias de Negreiros e Chavão; União das freguesias de Tamel (Santa Leocádia) e Vilar do Monte; União das freguesias de Viátodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães; União das freguesias de Vila Cova e Feitos; Várzea; Vila Seca.
	Braga	Adaúfe; Esporões; Figueiredo; Mire de Tibães; Palmeira; Ruilhe; Sequeira; Tadin; União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião); União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro; União das freguesias de Crespos e Pousada; União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente); União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro); União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos; União das freguesias de Morreira e Trandeiras; União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações; União das freguesias de Real, Dume e Semelhe; União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra.	Braga (São Vicente); Braga (São Vitor); Espinho; Gualtar; Lamas; Padim da Graça; Pedralva; Priscos; Sobreposta; Tebosa; União das freguesias de Arentim e Cunha; União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade); União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto); União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede); União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves; União das freguesias de Lomar e Arcos; União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães e União das freguesias de Vilaça e Fradelos.
	Cabeceiras de Basto	Basto; Cavez; Faia; Pedraça; União das freguesias de Arco de Baulhe e Vila Nune e União das freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela.	Abadim; Agilde; União das freguesias de Alvite e Passos.
	Celorico de Basto	Arnoia; Ribas; União das freguesias de Britelo, Gémeos e Ourilhe; União das freguesias de Canedo de Basto e Corgo e União das freguesias de Veade, Gagos e Molares.	Agilde; Basto (São Clemente); União das freguesias de Britelo, Gémeos e Ourilhe; União das freguesias de Caçarilhe e Infesta; Vale de Bourgo.
	Esposende	União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos.	União das freguesias de Apúlia e Fão; União das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra; União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto; Vila Chã.
	Fafe	Arões (Santa Cristina); Estorões; Medelo; Passos; Quinchães; Regadas; Revelhe; Travassós; União de freguesias de Agrela e Serafão; União de freguesias de Cepães e Fareja; União de freguesias de Freitas e Vila Cova.	Arnil; Arões (São Romão); Fafe; Fornelos; Golães; Ribeiros; São Gens; Silvares (São Martinho); União de freguesias de Antime e Silvares (São Clemente); União de freguesias de Ardegão, Arnozela e Seidões; União de freguesias de Monte e Queimadela; União de freguesias de Moreira do Rei e Várzea Cova; Vinhós.
	Felgueiras	Jugueiros; Penacova; Pombeiro de Ribavizela; União das freguesias de Margaride (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moure; União das freguesias de Torrados e Sousa; União das freguesias de Vila Verde e Santão.	Aião; Airões; Idães; Friande; Pinheiro; Refontoura; Regilde; Revinhade; Sendim; União das freguesias de Pedreira, Rande e Sernande; União das freguesias de Unhão e Lordelo; União das freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim; União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge).

Zona de intervenção prioritária/distrito	Municípios abrangidos	Freguesias positivas para a doença da flavescência dourada	Freguesias abrangidas (n.º 1 do artigo 2.º da Portaria n.º 165/2013, de 26 de abril)
	Guimarães	Azurém; Candoso (São Martinho); Gonça; Guardizela; Longos; Lordelo; Ronfe; Sande (São Martinho); São Torcato; Selho (São Cristóvão); Serzedelo; União das freguesias de Atães e Rendufe; União das freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim; União das freguesias de Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia; União das freguesias de Candoso São Tiago e Mascotelos; União das freguesias de Conde e Gandarela; União das freguesias de Leitões, Oleiros e Figueiredo; União das freguesias de Sande São Lourenço e Balazar; União das freguesias de Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar.	Aldão; Barco; Brito; Caldelas; Costa; Creixomil; Fermentões; Gondar; Infantas; Mesão Frio; Moreira de Cónegos; Nespereira; Pencilo; Pinheiro; Polvoreira; Ponte; Prazins (Santa Eufêmia); Selho (São Jorge); Silveiras; União das freguesias de Abação e Gémeos; União das freguesias de Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil; União das freguesias de Arosa e Castelões; União das freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião; União das freguesias de Prazins Santo Tirso e Corvite; União das freguesias de Sande Vila Nova e Sande São Clemente; União das freguesias de Selho São Lourenço e Gominhães; União das freguesias de Serzedo e Calvos; Urgez.
	Lousada	Sousela	Tomo; União das freguesias de Cristelos, Boim e Ordem; União das freguesias de Figueiras e Covas; União das freguesias de Silveiras, Pias, Nogueira e Alvarenga; Vilar do Tomo e Alentém.
	Maia		Folgosa.
	Mondim de Basto	Atei; Vilar de Ferreiros; União das Freguesias de Ermelo e Pardelhas.	Mondim de Basto; União das freguesias de Campanhó e Paradança.
	Paços de Ferreira . . .		Freamunde; Sanfins Lamoso Codessos.
	Ponte da Barca . . .	Boivães; Bravães; Cuide de Vila Verde; Lavradas; Nogueira; Oleiros; União das freguesias de Crasto, Ruivos e Grovelas; União das freguesias de Ponte da Barca, Vila Nova de Muia e Paço Vedro de Magalhães; Vade (São Tomé).	Sampriz; União das freguesias de Touvedo (São Lourenço e Salvador); Vade (São Pedro).
	Ponte de Lima . . .	Anais; Arcozelo; Ardegão, Freixo e Mato; Bertandos; Calheiros; Calvelo; Facha; Feitosa; Fontão; Gandra; Refoios do Lima; Ribeira; Sá; Santa Cruz do Lima; São Pedro d'Arco; Serdedelo.	Arca e Ponte de Lima; Associação de freguesias do Vale do Neiva; Beiral do Lima; Brandara; Cabração e Moreira do Lima; Correlhã; Estorões; Fomelos e Quejjada; Friastelas; Gemieira; Gondufe; Navió e Vitorino dos Piães; Poiaras; Rebordões (Santa Maria); Rebordões (Souto); Santa Comba; Seara; Vitorino das Donas.
	Póvoa de Lanhoso	Todas as freguesias do concelho.	
	Ribeira de Pena . . .	União das freguesias de Cerva e Limões	União das freguesias de Ribeira de Pena (Salvador); Santo Aleixo de Além-Tâmega.
	Santo Tirso	Água Longa; Negrelos (São Tomé); Roriz; Vilarinho.	Agrela; Aves; Monte Córdova; Rebordões; União das freguesias de Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira; União das freguesias de Campo (São Martinho), São Salvador do Campo e Negrelos (São Mamede); União das freguesias de Lamelas e Guimarei; União das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães.
	Terras de Bouro . . .	Balança; Moimenta; Ribeira; Rio Caldo; Souto; União das freguesias de Chamoim e Vilar; União das freguesias de Chorense e Monte.	Carvalheira; Covide; Gondoriz; União das freguesias de Cibões e Brufe; Valdosende; Vilar da Veiga.
	Valongo		Alfena; Valongo.
	Viana do Castelo . . .	Lanheses; União das freguesias de Barrocelas e Carvoeiro; União das freguesias de Geraz do Lima (Santa Maria, Santa Leocádia e Moreira) e Deão.	Mujães; União das freguesias de Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda; União das freguesias de Torre e Vila Mou.
	Vieira do Minho . . .	Parada do Bouro	Guilhofrei; União das freguesias de Anissó e Soutelo; União das freguesias de Caniçada e Soengas; União das freguesias de Ventosa e Cova.
	Vila Nova de Famalicão.	Landim; Mogege; Requião; União das freguesias de Carreira e Bente.	Bairro; Castelões; Cruz; Delães; Gavião; Joane; Nine; Oliveira (Santa Maria); Pedome; Pousada de Saramagos; Riba de Ave; União das freguesias de Antas e Abade de Vermoim; União das freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures; União das freguesias de Avidos e Lagoa; União das freguesias de Ruivães e Novais; União das freguesias de Seide; União das freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela; Vale (São Martinho); Vermoim.

Zona de intervenção prioritária/distrito	Municípios abrangidos	Freguesias positivas para a doença da flavescência dourada	Freguesias abrangidas (n.º 1 do artigo 2.º da Portaria n.º 165/2013, de 26 de abril)
	Vila Verde Vizela	Todas as freguesias do Concelho.	Infias; União das freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João) e União das freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio).
ZIP5 Aveiro, Porto e Viseu . . .	Castelo de Paiva . . . Cinfães Marco de Canaveses Paredes Penafiel	União das Freguesias de Sobrado e Bairros Travanca Tabuado; Vila Boa de Quires e Maureles Paredes. Penafiel; Rio de Moinhos.	Fornos; Real; São Martinho da Sardoura; União das freguesias de Raiva, Pedrido e Paraíso. Moimenta. Alpendorada, Várzea e Torrão; Bem Viver; Constance; Marco; Soalhães; Sobretâmega. Boelhe; Cabeça Santa; Castelões; Guilhufe e Urrô; Recezinhos (São Martinho); Termas de São Vicente.
ZIP 6 Vila Real	Vila Real	Folhadela	Arroios; União das Freguesias de Vila Real (Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis).
ZIP 7 Vila Real	Santa Marta de Penaguião.	União das freguesias de Lobrigos (São Miguel e São João Batista); Sanhoane.	Medrões e Sever.
ZIP 8 Viseu.	São João da Pesqueira	União das Freguesias de São João da Pesqueira e Várzea de Trevões.	Vale de Figueira.

Região Centro

Zona de intervenção prioritária/distrito	Municípios abrangidos	Freguesias positivas para a doença da flavescência dourada	Freguesias abrangidas (n.º 1 do artigo 2.º da Portaria n.º 165/2013, de 26 de abril)
ZIP 9 Aveiro e Coimbra	Mealhada Anadia Cantanhede.	União das Freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes; Vacariça.	Casal Comba; Pampilhosa. União das Freguesias de Tamengos, Aguim e Ois do Bairro. União das Freguesias de Sepins e Bolho.

ANEXO II

Listagem das freguesias onde se regista a presença do *Scaphoideus Titanus Ball*.**Região Norte**

Concelhos	N.º de tratamentos obrigatórios de acordo com o risco de disseminação da doença Flavescência dourada		
	Apenas o 1.º tratamento	1.º e 2.º tratamentos	1.º, 2.º e 3.º tratamentos
	Freguesias	Freguesias	Freguesias
Alijó Amarante	Sanfins do Douro; União das Freguesias de Carlão e Amieiro; Vila Chã; Vilar de Maçada.	Todas as restantes freguesias do concelho.	Mancelos; Rebordelo; Telões; Travanca; União das freguesias de Amarante (São Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão; União das freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina); União das freguesias de Freixo de Cima e de Baixo; União das freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa.

Concelhos	N.º de tratamentos obrigatórios de acordo com o risco de disseminação da doença Flavescência dourada		
	Apenas o 1.º tratamento	1.º e 2.º tratamentos	1.º, 2.º e 3.º tratamentos
	Freguesias	Freguesias	Freguesias
Amares	Todas as freguesias do concelho.		Todas as freguesias do concelho.
Arcos de Valdevez			Todas as freguesias do concelho.
Arouca			
Baião			
Barcelos			Todas as freguesias do concelho.
Braga	União das freguesias de Nogueiró e Tenões.	Todas as restantes freguesias do concelho.	Todas as restantes freguesias do concelho.
Cabeceiras de Basto			Abadim; Basto; Cavez; Faia; Pedraça; União das freguesias de Alvite e Passos; União das freguesias de Arco de Baulhe e Vila Nune; União das freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela.
Caminha			
Castelo de Paiva	Todas as freguesias do concelho.	Todas as restantes freguesias do concelho.	Fornos; Real; São Martinho da Sardoura; União das Freguesias de Sobrado e Bairros; União das freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso.
Celorico de Basto		Todas as freguesias do concelho.	Arnoia; Ribas; Basto (São Clemente); União das freguesias de Britelo, Gémeos e Ourilhe; União das freguesias de Caçarilhe e Infesta; União das freguesias de Canedo de Basto e Corgo; União das freguesias de Veade, Gagos e Molares; Vale de Bouro.
Chaves			
Cinfães	União das freguesias de Loivos e Póvoa de Agrações; Vidago.	Todas as freguesias do concelho.	Moimenta; Travanca.
Esposende		Todas as restantes freguesias do concelho.	União das freguesias de Apúlia e Fão; União das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra; União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto; União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos; Vila Chã.
Fafe		União de freguesias de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído.	Todas as restantes freguesias do concelho.
Felgueiras	Todas as freguesias do concelho.		Todas as freguesias do concelho.
Gondomar			
Guimarães			Todas as freguesias do concelho.
Lamego	Cambres e Lamego (Almacave e Sé).	Todas as restantes freguesias do concelho.	
Lousada			Sousela; Torno; União das freguesias de Cristelos, Boim e Ordem; União das freguesias de Figueiras e Covas; União das freguesias de Silveiras, Pias, Nogueira e Alvarenga; Vilar do Torno e Alentém.
Maia	Todas as freguesias do concelho. . .	Todas as restantes freguesias do concelho.	Folgosa.
Marco de Canaveses			Alpendorada, Várzea e Torrão; Bem Viver; Constance; Marco; Soalhães; Sobretâmega; Tabuado; Vila Boa de Quires e Maureles.
Matosinhos	Todas as freguesias do concelho.	Todas as restantes freguesias do concelho.	
Melgaço			União das freguesias de aviões e Paços; União das freguesias de Prado e Remoães; União das freguesias de Vila e Roussas.
Mesão Frio	Barqueiros; Mesão Frio (Santo André); Oliveira; Vila Marim.	Todas as restantes freguesias do concelho.	
Monção			Cambeses; Lara; Moreira; Pias; Pinheiros; União das freguesias de Mazedo e Cortes; União das freguesias de Troporiz e Lapela.

Concelhos	N.º de tratamentos obrigatórios de acordo com o risco de disseminação da doença Flavescência dourada		
	Apenas o 1.º tratamento	1.º e 2.º tratamentos	1.º, 2.º e 3.º tratamentos
	Freguesias	Freguesias	Freguesias
Mondim de Basto		Todas as restantes freguesias do concelho.	Atei; Mondim de Basto; União das freguesias de Campanhó e Paradança; União das Freguesias de Ermelo e Paredelhas; Vilar de Ferreiros.
Murça	Candedo.		
Oliveira de Azeméis	Ossela.		
Paços de Ferreira		Todas as restantes freguesias do concelho.	Sanfins, Lamoso e Codessos.
Paredes	Todas as restantes freguesias do concelho.	Paredes.	
Paredes de Coura	Todas as freguesias do concelho.		
Penafiel		Todas as restantes freguesias do concelho.	Boelhe; Cabeça Santa; Castelões; Guilhufe e Urrô; Penafiel; Recezinhos (São Martinho); Rio de Moinhos; Termas de São Vicente.
Peso da Régua	Fontelas; Loureiro; Sedielos; União das freguesias de Moura Morta e Vinhós; União das freguesias de Peso da Régua e Godim; União das freguesias de Poiares e Canelas.		
Ponte da Barca			Todas as freguesias do concelho.
Ponte de Lima			Todas as freguesias do concelho.
Póvoa de Lanhoso			Todas as freguesias do concelho.
Póvoa de Varzim	Todas as freguesias do concelho.		
Resende	Todas as freguesias do concelho.		
Ribeira de Pena		Todas as restantes freguesias do concelho.	União das freguesias de Cerva e Limões; União das freguesias de Ribeira de Pena (Salvador) e Santo Aleixo de Além-Tâmega.
Sabrosa	Paços, Sabrosa e Souto Maior.		
Santo Tirso		Todas as restantes freguesias do concelho.	Agrela; Agua Longa; Aves; Monte Córdova; Negrelos (São Tomé); Rebordões; Roriz; União das freguesias de Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira; União das freguesias de Campo (São Martinho), São Salvador do Campo e Negrelos (São Mamede); União das freguesias de Lamelas e Guimarei; União das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães; Vilarinho.
Santa Marta de Penaguião	Alvações do Corgo; Cumieira, Fontes; União das freguesias de Louredo e Fornelos.		Medrões; Sever; União das freguesias de Lobrigos (São Miguel e São João Batista) e Sanhoane.
Terras de Bouro	Campo do Gerês.		Todas as restantes freguesias do concelho.
Trofa	Todas as freguesias do concelho.		
Valença		Todas as restantes freguesias do concelho.	Cerdal; São Pedro da Torre; União das freguesias de Gandra e Taião; União das freguesias de Valença, Cristelo, covo e Arão.
Vale de Cambra	Todas as freguesias do concelho.		
Valongo	Todas as freguesias do concelho.		Alfena e Valongo.
Viana do Castelo		Todas as restantes freguesias do concelho.	Lanheses; Mujães; União das freguesias de Barroselas e Carvoeiro; União das freguesias de Geraz do Lima (Santa Maria, Santa Leocádia e Moreira) e Deão; União das freguesias de Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda; União das freguesias de Torre e Vila Mou.
Vieira do Minho		Todas as restantes freguesias do concelho.	Guilhofrei; Parada do Bouro; União das freguesias de Anissó e Soutelo; União das freguesias de Caniçada e Soengas; União das freguesias de Ventosa e Cova.

Concelhos	N.º de tratamentos obrigatórios de acordo com o risco de disseminação da doença Flavescência dourada		
	Apenas o 1.º tratamento	1.º e 2.º tratamentos	1.º, 2.º e 3.º tratamentos
	Freguesias	Freguesias	Freguesias
Vila do Conde Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão	Todas as freguesias do concelho. Todas as freguesias do concelho.	Todas as restantes freguesias do concelho.	Bairro; Castelões; Cruz; Delães; Gavião; Joane; Landim; Mogege; Nine; Oliveira (Santa Maria); Pedome; Pousada de Saramagos; Requião; Riba de Ave; União das freguesias de Antas e Abade de Vermoim; União das freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures; União das freguesias de Avidos e Lagoa; União das freguesias de Carreira e Bente; União das freguesias de Ruivães e Novais; União das freguesias de Seide; União das freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela; Vale (São Martinho); Vermoim.
Vila Real	Abaças; Andraes; Guiães; Lordelo; Mateus; Mondrões; Parada de Cunhos; Torgueda; Vila Marim; União das freguesias de Adoufe e Vilarinho de Samardã; União das freguesias de Constantim e Vale de Nogueiras; União das freguesias de Mouços e Lamares; União das freguesias de Nogueira e Ermida.	Arroios; Folhadela.	
Vila Verde			Todas as freguesias do concelho.
Vizela		Todas as freguesias do concelho	Infias; União das freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João); União das freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio).

Região Centro

Concelhos	N.º de tratamentos obrigatórios de acordo com o risco Flavescência dourada de disseminação da doença		
	Apenas o 1.º tratamento	1.º e 2.º tratamentos	1.º, 2.º e 3.º tratamentos
	Freguesias	Freguesias	Freguesias
Anadia	São Lourenço do Bairro; União das Freguesias de Tamengos, Aguim e Ois do Bairro; União das freguesias de Arcos e Mogofores.		
Cantanhede	União das Freguesias de Sepins e Bolho.		
Coimbra	São João do Campo; União das freguesias de Souselas e Botão; União das freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela.		
Mangualde	Alcafache; Espinho; União de Freguesias de Moimenta de Maceira, Dão e Lobelhe de Mato; Fornos de Maceira do Dão.		
Mealhada		União das Freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes; Varcariça; Casal Comba; Pampilhosa.	
Nelas	Nelas; União das freguesias de Carvalhal Redondo e Aguieira; União das freguesias de Santar e Moreira; Vilar Seco.		
Pinhel São Pedro do Sul	Alverca da Beira/Bouça Cova. Serrazes; União das freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões.		

Concelhos	N.º de tratamentos obrigatórios de acordo com o risco Flavesçência dourada de disseminação da doença		
	Apenas o 1.º tratamento	1.º e 2.º tratamentos	1.º, 2.º e 3.º tratamentos
	Freguesias	Freguesias	Freguesias
Tondela	Lajeosa do Dão.		
Viseu	Fragosela; Ranhados; São João de Lourosa; Silgueiros.		
Vouzela	União das freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas.		

Região Autónoma da Madeira

Concelhos	N.º de tratamentos obrigatórios de acordo com o risco de disseminação da doença Flavesçência dourada		
	Apenas o 1.º tratamento	1.º e 2.º tratamentos	1.º, 2.º e 3.º tratamentos
	Freguesias	Freguesias	Freguesias
Machico	Porto da Cruz.		
Porto Moniz	Porto Moniz; Ribeira da Janela e Seixal.		
Santana	Arco de São Jorge, São Jorge; Faial; São Roque do Faial; Ilha e Santana.		
São Vicente	Boaventura; Ponta Delgada e São Vicente.		

310630134

Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.

Aviso n.º 8935/2017

Em conformidade com o artigo 92.º e seguintes da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho (LTFP), na redação atual, foi autorizado por meu despacho de 19 de junho de 2017, a mobilidade interna, na modalidade de mobilidade intercarreiras, com a duração máxima de 18 meses, da trabalhadora Ana Rita Simões Borges Martins Afonso, da carreira/categoria de assistente técnico para o desempenho de funções da carreira/categoria de técnico superior, com efeitos a partir de 1 de junho de 2017.

Nos termos nos termos das disposições do n.º 3 do artigo 39.º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, conjugada com o artigo 153.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho (LTFP), na redação atual, a trabalhadora passa a auferir a remuneração relativa à 1.ª posição remuneratória, nível remuneratório 11, da tabela remuneratória única, aprovada pela Portaria n.º 1553-C/2008, de 31 de dezembro, a que corresponde a remuneração de € 995,51, da carreira/categoria de técnico superior.

13 de julho de 2017. — O Presidente do Conselho Diretivo, *Frederico Falcão*.

310643379

AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL E MAR

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve

Despacho n.º 6853/2017

I — Através do aviso (extrato) n.º 14425/2016, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 221 de 17 de novembro, e nos termos do publicado na BEP sob o código de oferta de emprego OE201611/0285, de 21 de novembro de 2016, publicitou-se o procedimento concursal com vista ao provimento do cargo de direção intermédia de 2.º grau de chefe da Divisão de Controlo desta Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve.

II — Concluído o respetivo procedimento concursal e de acordo com proposta fundamentada do correspondente júri, nos termos dos n.ºs 9 e 10 do artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na atual redação, nomeadamente a conferida e republicada pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro, designo, em comissão de serviço, pelo período de três anos, para provimento do referido lugar, a licenciada Maria Laura Soares Dias

Mestre, da carreira de técnico superior do mapa de pessoal desta direção regional, no cargo de chefe da Divisão de Controlo

III — A nomeada possui competência técnica e aptidão para o exercício do cargo e para prosseguir as atribuições e objetivos do serviço, correspondendo ao perfil exigido no procedimento concursal.

IV — A designação produz efeitos à data do presente despacho.

2 de junho de 2017. — O Diretor Regional, *Fernando Severino*.

Curriculum vitae

Nome — Maria Laura Soares Dias Mestre

Natural — de Tavira

Nascida em 24-04-1964

Habilitações académicas:

Licenciada em Engenharia Hortofrutícola, pela Universidade do Algarve, especializada em Economia Agrária e Sociologia Rural pelo Instituto Superior de Agronomia.

Experiência Profissional:

De 2010 até à data exerceu funções de Chefe de Divisão de Controlo, na Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, onde também foi coordenadora da área dos controlos aos investimentos e controladora de 2007 a 2010.

Entre 2003 e 2007, foi coordenadora e auditora da área do Controlo de 1.º Nível no Instituto de Financiamento e Apoio à Agricultura e Pescas, onde também foi técnica analista de projetos entre 1995 e 2003.

De 1990 a 1995 exerceu funções de docente no ensino Universitário e Secundário.

310649535

Despacho n.º 6854/2017

Por despacho do Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, depois da anuência do Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Norte, foi autorizada nos termos do disposto no artigo 99.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovado pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, a consolidação definitiva da mobilidade na categoria, da assistente técnica Ana Paula Marques Moreira Figueiredo, no mapa de pessoal da DRAP Algarve, com efeitos reportados a 29 de maio de 2017.

10 de junho de 2017. — O Diretor Regional, *Fernando Manuel Neto Severino*.

310649632

PROSPECÇÃO DE ADULTOS DO CICADELÍDEO *SCAPHOIDEUS TITANUS* EM VINHAS

Plano de amostragem

1. Pontos de prospecção

Cada ponto de prospecção corresponde a uma vinha/campo de pés-mães/viveiro com uma superfície compreendida entre 1 e 3 ha.

2. Método

A captura de adultos do cicadelídeo será feita por meio de armadilhas adesivas amarelas¹, com cola de ambos os lados, e dimensões aproximadas de 15x20 cm. Estas placas são penduradas verticalmente, nos arames da vinha, ou numa estaca, ao nível da zona média/baixa da folhagem (ver *Anexo 1*).

Em cada armadilha deverá registar-se o nome do ponto de prospecção, o número do ponto de amostragem, a data da instalação e da recolha da mesma. A inscrição poderá ser feita a lápis, sobre uma etiqueta autocolante de papel, ou com um marcador indelével.

3. Número de pontos de amostragem

Serão instaladas, no mínimo, 2 placas por ponto de prospecção, a uma distância mínima de 100m uma da outra, no interior da vinha.

4. Período de amostragem

As armadilhas são instaladas nas vinhas no início do mês de Julho e retiradas no final de Setembro².

5. Intervalo entre amostragens

As armadilhas são substituídas de 10 em 10 dias, aproximadamente.

6. Substituição das armadilhas

As armadilhas retiradas são envolvidas em película alimentar transparente e transportadas para o laboratório, para serem observadas (ver *Anexo 1*).

Não esquecer de marcar a data da substituição nas armadilhas.

7. Processamento e observação das armadilhas

No laboratório, as placas são armazenadas no congelador até serem observadas à lupa binocular, para contagem dos adultos de *S. titanus* (ver *Anexo 2*). Os resultados são registados em ficha apropriada (modelo no *Anexo 3*).

Os exemplares suspeitos são descolados cuidadosamente com a ajuda de uma gota de benzina, passados várias vezes por água limpa e armazenados em tubos com álcool a 70°, devidamente etiquetados, para identificação posterior pela DGPC/DPMP.

8. Registo das amostragens e observações

A cada ponto de prospecção deverá corresponder uma ficha (modelo no *Anexo 3*).

¹ Kit 25 placas adesivas para cigarrinhas verdes da vinha BIOSANI- "Rebell Giallo": 35,97 euros+ 5% IVA. Cola em tubo para reutilização das placas: 8,75 euros + IVA.

² período de capturas de *S. titanus* adultos observado no Norte do País: 8 de Julho a 23 de Setembro (CARLOS et al., 2004) e 17 de Julho a 6 de Outubro (ARAÚJO, 2001)

Referências bibliográficas

- A.R.P.A.T (2005) - *Modalità di attuazione del decreto del Direttore Generale del 7 marzo 2005 n° 118 "Attuazione di misure di lotta obbligatoria contro la Flavescenza dorata ed il suo vettore l'insetto Scaphoideus titanus, nel territorio regionale per l'anno 2005*, A.R.P.A.T., Ufficio Agroecosistemi, 3 pp (doc online).
- ARAÚJO, M. P. (2001) – *Contribuição para o estudo das cigarrinhas da vinha (HOMOPTERA, Cicadellidae e Jassidae) na região dos Vinhos Verdes*. Relatório final de licenciatura em engenharia das ciências agrárias, Universidade do Porto, Faculdade de Ciências.
- CARLOS, C., COSTA, J., CAVACO M. e ALVES, F. (2004) – *Scaphoideus titanus* Ball., vector da flavescência dourada, na região de Trás-os-Montes e Alto Douro. 6º *Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo, Maio 2004*, Évora: 228-235
- CLERC, L., LINDER, CH. e GUNTART, H. (1997) – Première observation en Suisse romande de la cicadelle *Scaphoideus titanus* Ball (Homoptera, Jassidae), vecteur de la flavescence dorée de la vigne. *Revue suisse Vitic. Arboric. Hortic.* Vol 29 (4) : 245-247.
- DAL RI, M. e CAPRA, L. (2003) – *Scaphoideus titanus*: nuove acquisizioni sul ciclo biologico in Trentino. *Terra trentina* (1): 24-29 (doc online).



Aspecto das armadilhas adesivas envolvidas em película alimentar transparente
(Fot. online: Manaaki Whenua Landcare Research, Crown Research Institute, New Zealand)



Aspecto da colocação das armadilhas adesivas
(Fot. Online P. Cravedi – Università Cattolica del Sacro Cuore, Piacenza, Itália)

Adultos de *Scaphoideus titanus*



(Fot.online:Archivio Fotografico Settore Fitosanitario della Regione Piemonte)



(Fot.online:Department of Plant Pests, Institute for plant protection and Environment, Belgrade, Serbia)



(Fot.online INRA/HYPPZ)

Notas para o reconhecimento dos adultos de *S. titanus*:

- comprimento**: macho 4.7-5.0 mm, fêmea 5.2-6.0 mm;
- coloração** geral do corpo: acastanhada;
- em vista dorsal, a **cabeça** tem um tom azulado claro, com uma banda acastanhada a ligar os olhos;
- as **asas** são castanho-claro, têm nervuras escuras e exibem manchas claras com contornos definidos e um tom levemente azulado.

FICHA DE PROSPECÇÃO DO *Scaphoideus titanus*

Direcção Regional		
Nome do produtor.....		
Propriedade – Local:		
Distrito:	Concelho:.....	
Freguesia:.....		
Campo de pés-mãe <input type="checkbox"/>	Viveiro <input type="checkbox"/>	Outro.... <input type="checkbox"/>
Área:.....(ha)		

COLOCAÇÃO E RECOLHA DAS PLACAS / RESULTADO LABORATORIAL**Ponto de amostragem nº ____**

Campo		Laboratório		
Data colocação	Data recolha	Data congelação	Data observação	Resultado (nº de insectos adultos)
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
O Inspector Fitossanitário		O Técnico laboratório.....		

Ponto de amostragem nº ____

Campo		Laboratório		
Data colocação	Data recolha	Data congelação	Data observação	Resultado (nº de insectos adultos)
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	
O Inspector Fitossanitário		O Técnico laboratório.....		



Protocolo de colheita de amostras FD

Material vegetal

As amostras devem ser colhidas preferencialmente em plantas com sintomas suspeitos da doença.

- O período de observação visual dos sintomas coincide com o de colheita de amostras. As amostras deverão ser colhidas a partir do mês de Agosto e durante o mês de Setembro, antes da entrada em senescência das folhas, preferivelmente, durante o período que antecede a vindima.

-A colheita de amostras deve incidir em plantas manifestando sintomas suspeitos. Para confirmação da doença **numa determinada parcela**, deve colher-se amostras em **2 a 4 cepas** com sintomas duvidosos.

-No caso particular dos campos de pés-mãe de porta-enxertos, os quais raramente manifestam sintomas da doença, deve efectuar-se a colheita de amostras, prioritariamente em parcelas onde a presença do vector tenha sido notada, quer na própria parcela de porta-enxertos quer em vinhas de produção próximas. Neste caso, a colheita das amostras na parcela será aleatória e uma amostra será constituída pela colheita de duas estacas (com mau atempamento) retiradas da base do porta-enxerto ('cabeça') em 2 a 4 plantas por parcela.

Constituição de uma amostra

Cada amostra deverá ser constituída por **6-8 folhas da cepa** com sintomas suspeitos. As folhas deverão ser colhidas na **parte basal** dos ramos (mesmo quando não existam sintomas muito evidentes) e sempre que possível incluir **partes dos ramos** afectados.

Acondicionamento das amostras:

Os ramos com folhas devem ser acondicionados em papel de jornal não humidificado e fechado num saco de plástico perfurado. Deverão rapidamente ser conservadas a 4°C até à sua expedição para o laboratório de análise, a qual deverá ocorrer com a maior rapidez. O laboratório deve ser avisado do envio das amostras, e caso a entrega das amostras não seja em mão, deverá assegurar-se de que a expedição seja efectuada por um meio de transporte rápido (24h). Deverá ainda certificar-se da chegada das amostras ao laboratório antes do final de cada fim-de-semana.

A identificação de cada amostra faz-se de acordo com a ficha de identificação

E. Sousa



Ficha de identificação da amostra n.º _____

Amostra colhida por (*indicar DRAP*):

Teste a realizar: **deteção de *Grapevine flavescence dorée* MLO**

Identificação do requerente (<i>para faturação</i>)	
Nome:	
Morada:	N.º contribuinte

Natureza da amostra
Espécie vegetal:
Tipo de material:

Informações complementares (<i>sintomas</i>)

Os resultados devem ser enviados para pcarvalho@dgadr.pt ou dsfmmp@dgadr.pt
Fax: +351 21 361 32 77

Contatos da Autoridade Fitossanitária Nacional:

Paula Cruz de Carvalho
Edifício 1, Tapada da Ajuda
1349-018 LISBOA
Tel.: +351 21 361 32 74
Fax.: +351 21 361 32 77

Contatos da DRAP que colheu a amostra:

.....

VINHA

DOENÇAS DO LENHO – MEDIDAS PREVENTIVAS

Nas vinhas onde se tenham detetado sintomas de doenças do lenho, retire e queime as videiras mortas/atacadas e os restos da poda.

COCHONILHAS- TRATAMENTO DE INVERNO

Nas parcelas onde a praga está presente, proceda ao descasque das videiras atacadas. Retire e destrua este material de imediato.

Antes da rebentação, efetue um tratamento inseticida à base de óleo de Verão. O tratamento deve ser localizado, dirigido apenas aos focos existentes na parcela.

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (SCAPHOIDEUS TITANUS BALL.).

Tendo em vista a contenção da dispersão da cigarrinha vetor da doença da Flavescência Dourada, *Scaphoideus titanus* Ball, e uma vez que a sua propagação se faz por ovos que deposita na madeira de videira com 2 ou mais anos, **recomendamos a queima da lenha de poda** resultante de todas as vinhas situadas nas seguintes freguesias:

Concelho	Freguesias
Mealhada	União de Freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes; Casal Comba; Vacariça; Pampilhosa.
Anadia	União de Freguesias de Arcos e Mogofores; União de Freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro; S. Lourenço do Bairro.
Cantanhede	União de Freguesias de Sepins e Bolho.
Coimbra	União de Freguesias de Botão e Souselas; União de Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela; S. João do Campo.

E porque a doença da Flavescência Dourada pode ser disseminada através da utilização de material de propagação vegetativo (estacas, varas, garfos, porta-enxertos, enxertos-prontos) infetado, **recomenda-se a utilização de material vegetativo certificado, e assim, obrigatoriamente, portador de etiqueta de certificação** (etiqueta branca - material de categoria base; etiqueta azul – material de categoria certificado; etiqueta laranja – material de categoria *standard*), independentemente de nacional ou oriundo de país estrangeiro.

POMÓIDEAS – PEREIRAS E MACIEIRAS

FORMAS HIBERNANTES DE INSETOS E ÁCAROS

Nos pomares onde se tenham observado ataques de aranhão vermelho, cochonilha de S. José e/ou afídeos (piolhos) recomenda-se a realização de um tratamento com um inseticida à base de óleo de Verão, o mais próximo possível da rebentação e a alta pressão, molhando bem as árvores.

ACTINÍDEA – KIWI

PSA do Kiwi

A existência de feridas resultantes da queda da folha, da poda e do frio, representam um risco potencial elevado de instalação e disseminação da doença, em particular se a bactéria já se encontrar presente no pomar.

Não existindo meios de luta curativos, importa adotar, **de forma persistente**, medidas que atuem ao nível da **prevenção da instalação e disseminação da doença** pelo pomar ao longo de todo o ciclo vegetativo da planta.

Recomenda-se a implementação de medidas preventivas:

- Inicie a operação de poda, assim como todas as outras operações culturais, pelos pomares sem sintomas da doença.
- Nos pomares com presença da doença, inicie sempre todas as intervenções culturais pela zona do pomar com menor expressão da doença.
- Arranque e queime as plantas mortas.

- A lenha de poda, deve ser destruída pelo fogo. Não deve ser deixado no pomar, nem destrocada, nem incorporada no solo.
- Limpe e desinfete as máquinas e os equipamentos.
- Nos pomares com presença da doença, sugere-se a realização de tratamentos com um dos produtos homologados à base de cobre. Estes tratamentos devem ter em conta a especificidade de época e número de aplicações dos produtos a seleccionar e ter presente que estes apenas têm uma ação bacteriostática - não matam a bactéria.

CITRINOS

PSILA AFRICANA DOS CITRINOS – TRIOZA ERYTREA (DEL GUERCIO)

Este organismo de quarentena, listado no Anexo I da lista da OEPP, é um inseto picador-sugador que tem como hospedeiros exclusivos plantas da família das Rutáceas, da qual fazem parte os **citrinos**.

Para além de causar importantes estragos diretos, este inseto é vetor da bactéria que causa o declínio e morte prematura dos citrinos – doença denominada de Citrus Greening ou enverdecimento dos citrinos.

A doença, não detetada na Europa, é considerada uma das mais graves e destrutivas doenças dos citrinos, podendo inviabilizar totalmente a sua produção.

As picadas de alimentação originam galhas e deformações nas folhas que adquirem um aspeto atrofiado, encarquilhado e ficam amareladas, levando ao enfraquecimento da árvore e a uma diminuição da quantidade e qualidade da produção.



Sintomas de trioza em folhas – DRAPC 2015 (Vanda Batista)

Caso detete a presença deste inimigo ou a presença de sintomas suspeitos, **contacte de imediato os serviços regionais da DRAPCentro ou a Estação de Avisos da sua área.**

PALMEIRAS

ESCARAVELHO DA PALMEIRA

A progressão da praga é evidenciada pelo número de exemplares de palmeira, em particular *Phoenix* sp., que apresentam sintomas evidentes de ataque da praga.

Esta é a época do ano de menor atividade do inseto e a mais favorável para a implementação de medidas de controlo da praga, tais como:

- o abate/destruição de plantas doentes;
- a realização de podas sanitárias ou de limpeza de folhas velhas;
- o material resultante destas operações deve ser destruído pelo fogo o mais breve possível;
- a aplicação de métodos de luta biológica, pela aplicação de nemátodos entomopatogénicos (*Steinema feltiae* sp. E *Heterorhabditis bacteriophora*) assim como o quitosano – N-acetilglucosamina.

Para informações complementares sugerimos a consulta da ficha técnica sobre a praga publicada na página da DRAPCentro - <http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/escaravelhoda.pdf>.

RENOVAÇÃO DA INSCRIÇÃO NA ESTAÇÃO DE AVISOS DA BAIRRADA

A Estação de Avisos da Bairrada deseja a todos um bom Ano agrícola, agradecendo o interesse manifestado na informação divulgada através das nossas circulares de avisos.

Estamos a iniciar a campanha enviando, em anexo, a ficha de inscrição para o ano de 2017, que deve preencher e remeter para os nossos serviços.



Para mais informações, consultar o site <http://www.bolsanacionaldeterras.pt> ou qualquer serviço do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

VINHA

Durante a poda há um conjunto de práticas preventivas que podem ajudar a controlar melhor algumas doenças que se manifestaram durante o ano.

Esca: As videiras marcadas com esta doença e aquelas onde durante a poda, observar o interior da madeira com lesões acastanhadas acompanhadas, muitas vezes, de uma lesão de consistência mole com aspeto de serrim, deverão ser removidas da parcela e destruídas. Com efeito, não há ainda produtos químicos de combate a esta doença, sendo a melhor defesa os cuidados preventivos, nomeadamente: remoção das videiras sintomáticas e mortas e a sua queima; poda das videiras doentes depois das demais; proteção das feridas de poda pincelando-as com uma pasta cúprica, evitando a entrada dos agentes da doença; evitar grandes cortes, cortes rentes e sobreposição de cortes, cujas cicatrizes dificultarão a circulação de seiva. Recorde que quanto mais longe do tronco (estrutura fixa da planta) mantiver a doença, menos probabilidade haverá de ela alastrar pela cepa! Relembremos que uma das principais portas de entrada na vinha será através de bacelos, enxertos-prontos ou garfos já contaminados, pelo que deverá sempre adquirir este tipo de material, acompanhado de passaporte fitossanitário.

Podridões radiculares: São doenças, comuns na nossa região, causadas por fungos do solo, que atacam as raízes, apodrecendo-as, levando ao definhamento e morte das cepas. Estas videiras, no final da primavera, apresentam os lançamentos mal desenvolvidos e a folhagem a definhar. Muitas vezes, verifica-se o apodrecimento total do cavalo, sobrevivendo a planta de raízes emitidas pelo enxerto (afrancamento).

As videiras doentes surgem próximas umas das outras, formando uma mancha, porque o fungo avança de raiz em raiz. Não havendo solução química, deve eliminar estas plantas juntamente com todas as raízes até à grossura de um dedo. Durante dois anos não deverá voltar a plantar novas plantas no sítio das que morreram.

A Estação de Avisos do Dão deseja um excelente ano agrícola. Ao celebrarmos 40 anos de existência queremos deixar a todos os nossos utentes um profundo agradecimento. Nesta primeira circular são divulgadas medidas culturais que devem ser aplicadas nesta altura do ano e que contribuem para diminuição da presença de certos inimigos das culturas.

Viseu, 25 de Janeiro de 2017

Escoriose: esta doença, que afeta os primeiros entrenós da vara, pode causar a morte de gomos da base levando à perda de produção e até à perda da vara. Na base das varas surgem fendas. Se esses sintomas forem frequentes na vinha, deverá durante a poda:

- Se o vigor da cepa o consentir, deixar mais um olho por talão que o normal;
- Eliminar as varas doentes, reduzindo a contaminação;
- Não usar essas varas para enxertia;
- Realizar, quando for recomendado no Aviso, os tratamentos indicados para escoriose.

Scaphoideus titanus, insecto vector da doença "Flavescência Dourada"

Embora a doença da Flavescência Dourada ainda não tenha sido detetada na região do Dão, o insecto que a transmite (vector) existe nas freguesias indicadas abaixo. Ao controlar o insecto, combatemos a doença, impedindo a sua transmissão. O insecto propaga-se por ovos que ficam na madeira da videira com dois ou mais anos. Os restos dessa madeira, resultantes da poda, deverão ser destruídos, o que permitirá baixar a população de *S. titanus* para o próximo ano.

O insecto só aparecerá em finais de maio, princípio de junho e quando a Estação de Avisos do Dão o detetar, será emitida uma circular, dando indicação oportuna do tratamento. Relembremos que a utilização de material de propagação (garfos/semente, barbados/porta-enxertos, enxertos-prontos) proveniente de qualquer uma daquelas freguesias ou de outras no país ou estrangeiro, onde exista o insecto, implicará o tratamento total da vinha ou viveiro onde foi introduzido, na altura e na forma preconizada por esta Estação de Avisos.

CONCELHOS	FREGUESIAS
Mangualde	Alcafache, Fornos de Maceira Dão, Espinho e União de Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe de Mato
Nelas	Nelas, Vilar Seco, União de Freguesias de Santar e Moreira, União de Freguesias de Carvalhal Redondo e Agueira
S. Pedro do Sul	Serrazes, União de Freguesias de S. Pedro do Sul, Várzea e Baiões
Viseu	S. João de Lourosa, Silgueiros, Fragosela e Ranhados
Tondela	Lajeosa do Dão
Vouzela	União de Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas

FRUTEIRAS

A poda tem como principais funções controlar o vigor da planta, equilibrar a produção de ramos vegetativos com os ramos frutíferos, facilitar a entrada de luz e ar no interior da copa, retirar ramos enfraquecidos, doentes e improdutivos, facilitar os cuidados culturais e evitar a alternância garantindo produções regulares.

A nível fitossanitário a poda assume uma importância determinante na redução da incidência dos inimigos das culturas. Deve-se nesta altura eliminar ramos doentes com sinais de presença de cancos, pulgão-lanífero, cochonilha de S. José, etc. A fim de evitar a dispersão destes inimigos, opte por podar primeiro as árvores sãs e só depois as árvores doentes e em tempo seco, cortando 10 a 15 cm abaixo da zona contaminada. Devido à impossibilidade de serem retirados os cancos localizados no tronco e ramos principais, devem ser raspados até à parte sã e pincelados com uma pasta à base de cobre para desinfeção e cicatrização das feridas.

Os cortes devem ser rentes, ficando com uma superfície lisa e inclinada, a fim de facilitar a cicatrização e evitar infeções. Os utensílios devem ser desinfetados e as árvores com problemas (ex. presença de cochonilha de S. José) marcadas, para assim dirigir mais tarde os tratamentos específicos. Todo o material resultante da poda e da limpeza de cancos deve ser retirado da parcela e queimado. Deve após a poda realizar um tratamento generalizado com cobre.

Sr. Olivicultor, devido à elevada sensibilidade da oliveira ao frio, só se aconselha a realização da poda a partir de meados de Março.

CASTANHEIRO

Vespa-das-galhas-do-castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*)

Este inseto, de introdução recente no nosso País, encontra-se presente em muitos locais da nossa região. Nos castanheiros atacados, nesta altura são visíveis nos ramos, galhas, de aspeto seco, com cerca de 1 cm de diâmetro. Não há luta química eficaz para esta praga, tornando a erradicação impossível. O controlo da sua dispersão é feito pela largada de insetos inimigos da praga. Estes insetos úteis, são largados em locais já infestados, permitindo assim que possam sobreviver e proliferar, de modo a ao fim de alguns anos consigamos conter a praga em níveis aceitáveis. Para proceder a um posicionamento eficaz deste inseto útil é necessário saber os locais onde a vespa já se encontra, pelo que solicitamos, se detetar este problema nos seus castanheiros, nos comunique essa situação, indicando o nome do proprietário e o local da forma mais detalhada que for possível.

PESSEGUEIRO

Lepra do pessegueiro

É uma doença causada por um fungo e pode causar graves prejuízos aos pessegueiros, em particular se ocorrerem condições de humidade favoráveis ao seu desenvolvimento, desde a rebentação. Os tratamentos preventivos são eficazes e devem ser feitos no início do inchamento dos gomos com produto à base de cobre, conforme esquema.

Estado	Explicação	Realização do 1º tratamento
	O gomo alonga-se ligeiramente	MUITO CÊDO
	Observando pela parte de cima, pode ver-se no centro das escamas do gomo a ponta verde ou avermelhada da primeira folha	ALTURA OPTIMA
	A ponta verde alonga-se e destaca-se ligeiramente das escamas. É visível, mesmo olhando o gomo de lado.	MUITO TARDE

Para a cerejeira, ameixeira e outras prunóideas e como medida de prevenção para o Cancro bacteriano, recomenda-se a proteção de feridas e a realização de cobre ao inchamento dos gomos.

Nº DE HORAS DE FRIO REGISTRADAS **ATÉ 23 DE JANEIRO**

LOCAL	Nº DE HORAS DE FRIO
Viseu	734
São Pedro do Sul	650
Gouveia	754
Seia	682
Tondela	503

INSCRIÇÃO NA ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

Sr. Agricultor, para renovar a inscrição anual remetemos em anexo a ficha que após preenchida deverá ser enviada para os nossos serviços seguindo as indicações aí descritas.



Para mais informações, consultar o site
<http://www.bolsanacionaldeterras.pt> ou qualquer serviço do
Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural

VINHA

Míldio

Embora poucas, têm sido observadas manchas desta doença com esporulação ativa. Face ao risco de precipitação para os próximos dias, recomendamos a renovação do tratamento para míldio recorrendo a um produto com cobre.

Oídio

Deve manter a proteção para oídio até ao pintor.

Doença do Lenho-Esca

Começam a surgir as primeiras manifestações desta doença, quer na sua forma apoplética, em que as videiras morrem bruscamente, quer na sua forma crónica, em que nas folhas surgem manchas entre as nervuras de cor castanha e avermelhada (castas tintas) ou amarelada (castas brancas), acabando as folhas por murchar e secar. Todas as videiras afectadas devem ser marcadas para remoção no inverno.

Áltica ou piolho verde

Têm-nos sido reportados, ataques deste inseto. A áltica é um inseto coleóptero (semelhante a um escaravelho) de cor verde-metálico, que salta quando nos aproximamos. Ao alimentar-se das folhas origina manchas castanhas, perfuradas, de aspeto rendilhado. Quando o ataque é severo toda a folha fica castanha. Trata-se de uma praga secundária da vinha, não sendo os seus estragos nesta fase considerados importantes.



Figura 1. a) inseto; b) ataque severo em folha

Caso observe ataques severos poderá efetuar tratamentos inseticidas localizados, nessas cepas, com deltametrina, lambda-cialotrina ou alfa-cipermetrina. Os inseticidas aplicados para controlo de *Scaphoideus titanus*, também são eficazes contra a áltica.

Insecto vector da Flavescência Dourada

(*Scaphoideus titanus*)

A Flavescência Dourada é uma doença de quarentena que afecta as videiras, transmitida através da enxertia e pelo insecto vector *Scaphoideus titanus*. Se a sua vinha se situa numa das freguesias mencionadas no Quadro 1, deve nesta altura proceder ao tratamento **obrigatório** contra o insecto vector, conforme a Portaria nº 165/2013 de 26 de Abril. Consulte a lista de inseticidas homologados enviada com a presente da circular.

Quadro 1. Concelhos e freguesias onde é obrigatório tratamento para *Scaphoideus titanus*

Concelho	Freguesias
Mangualde	Alcáçate Espinho; União de Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe de Mato; Fornos de Maceira do Dão
Nelas	Nelas; União das Freguesias de Carvalhal Redondo e Aguiçeira; União das Freguesias de Santar e Moreira; Vilar Seco
S. Pedro do Sul	Serrazes; União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões
Tondela	Lajeosa do Dão
Viseu	Fragosela; Ranhados; São João de Lourosa; Silgueiros
Vouzela	União das Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas

AÇÃO DE DIVULGAÇÃO

Vai realizar-se no dia **6 de Julho**, pelas **14.30 h**, na **Biblioteca da Estação Agrária de Viseu**, uma ação de divulgação onde se abordará a doença de quarentena "**Flavescência Dourada e seu vector *Scaphoideus titanus* Ball.**". Face à importância dos temas convidamos V. Exas a estarem presentes na referida ação.

MACIEIRA

Pedrado da macieira

O Instituto do Mar e da Atmosfera prevê tempo instável para os próximos dias. Para evitar infeções secundárias aconselhamos apenas tratar os pomares com manchas de pedrado nos frutos e folhas. Opte por um fungicida de contacto com ação preventiva.

Bichado da Fruta

Já se verificou o início da 2ª geração de bichado-da-fruta, com um significativo número de capturas nas armadilhas de monitorização instaladas nos postos de observação biológicos. Deve nesta altura, efetuar um tratamento contra esta praga.

Fogo Bacteriano

São visíveis em diversos pomares da região, em particular na variedade Bravo, sintomas característicos de Fogo bacteriano cuja origem está relacionada com os diversos eventos traumáticos ocorridos (granizo, trovoadas, etc.). Nesta altura é possível observar ramos secos com a ponta encurvada, conferindo a forma de “cajado de pastor”. Estes sintomas podem ser acompanhados de exsudado bacteriano.



Figura 2. Aspeto geral e ramos secos em forma de “cajado de pastor” (22/06/2017)

Só apenas através de análise laboratorial é possível confirmar se estes sintomas se devem à bactéria *Erwinia amylovora*, contudo preconizamos a implementação das seguintes medidas que visam conter a dispersão da doença: - cortar 50 cm abaixo da zona infetada, desinfetando os utensílios de corte entre cada utilização; - após o corte, desinfetar as feridas com produtos cúpricos; - colocar o material infetado num recipiente apropriado que não permita a sua perda durante o transporte; - depositar numa trincheira, cobrindo com uma camada de terra de 50 cm; - implementar medidas de higienização a todos os trabalhadores da exploração, como a desinfeção de mãos, braços e equipamento individual; - não transportar materiais e acessórios entre pomares sem proceder à sua desinfeção.

OLIVEIRA

Traca-da-oliveira

Atendendo que já foram observados adultos e ovos da praga e que as condições meteorológicas atuais se encontram favoráveis ao seu desenvolvimento, recomendamos a realização de um tratamento. Opte por uma das seguintes substâncias ativas: *Bacillus thuringiensis*, cipermetrina, deltametrina, dimetoato, espinetorame ou lambda-cialotrina.

CITRINOS

Piolho Negro dos Citrinos (*Toxoptera citricidus*)

Recomendamos a vigilância das suas árvores de citrinos ou pomar, em particular se localizadas nas freguesias de **Castelões (Tondela)** e **Valadares (São Pedro do Sul)** e, caso observe a presença deste inimigo (Fig. 3), efectue de imediato um tratamento. Utilize um insecticida homologado com base numa das seguintes substâncias activas: acetamiprida, azaridactina (MPB), flonicamida, lambda-cialotrina, primetozina, pirimicarbe ou tiametoxame. Este piolho distingue-se por apresentar uma cor negra e brilhante e a sua presença representa uma elevado fator de risco, uma vez que é vetor de uma grave doença que afeta os citrinos – Vírus da Tristeza dos Citrinos.



Figura 3. Ramos infestados por *Toxoptera citricidus*

Psila Africana dos Citrinos (*Trioza erytreae*)

A Psila Africana dos Citrinos é um dos insetos responsáveis pela disseminação de uma bactéria causadora da doença mais devastadora dos citrinos a nível mundial – Citrus Greening ou Enverdecimento dos Citrinos. Na região Centro, a Psila Africana dos Citrinos já está presente em algumas freguesias dos Concelhos de Ovar, Murtosa, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Aveiro e Ílhavo. Recomendamos alerta e na presença de sintomas suspeitos (Fig. 4) contacte a Direção Regional.



Figura 4. Sintomas de ataque de *Trioza erytreae*

VINHA

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (SCAPHOIDEUS TITANUS BALL)

Já foram observadas ninfas de *Scaphoideus titanus*. Assim, e tendo em vista a contenção da dispersão desta praga, inseto vetor da doença da Flavescência Dourada, **recomendamos a realização de um tratamento em todas as vinhas e campos de materiais vitícolas nas seguintes freguesias:**

- União das Freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes; Vacariça; Casal Comba; Pampilhosa; S. João do Campo; União das Freguesias de Souselas e Botão; União das Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela; S. Lourenço do Bairro; União das Freguesias de Tamengos, Aguium e Ois do Bairro; União das Freguesias de Arcos e Mogofores; União das Freguesias de Sepins e Bolho.

Utilize um dos produtos da lista constante no verso desta circular.

Lembramos que de acordo com a Portaria n.º 165/2013, de 26 de Abril, **os tratamentos contra o inseto *Scaphoideus titanus* Ball, recomendados pelo Serviço Nacional de Avisos e o seu registo (datas, produtos e doses utilizadas), são obrigatórios** para todos os proprietários, usufrutuários ou rendeiros de materiais vitícolas, **nas referidas freguesias.**

OÍDIO

As condições climáticas que se fizeram sentir na última semana propiciaram o aparecimento de novos focos e o desenvolvimento da doença nos focos existentes. Proteja a sua vinha.

MÍLDIO

A distribuição da precipitação ocorrida na semana passada pode ter comprometido a eficácia do tratamento efetuado. Adicione um anti-míldio à calda, preferencialmente contendo cobre na sua composição.

TRAÇA DA UVA

A descida da temperatura da semana anterior propiciou a viabilidade das posturas, entretanto, ocorridas. Observe 100 cachos se detetar entre 1 a 10 % dos cachos com posturas viáveis e/ou perfurações, efetue um produto de ação larvídica.

POMÓIDEAS – PEREIRAS E MACIEIRAS

PEDRADO

Face à precipitação ocorrida na última semana, sugere-se a renovação do tratamento.

BICHADO

Verificamos um aumento do número de capturas nas nossas armadilhas dos nossos POB's. Mantenha o pomar protegido.

ARANHIÇO VERMELHO

Os níveis populacionais desta praga estão próximos do NEA. Observe 100 folhas (2 x 50 árvores), caso contabilize 5º a 75% das folhas ocupadas com formas móveis, efetue um tratamento com a maior brevidade possível.

CITRINOS

PSILA AFRICANA DOS CITRINOS- TRIOZA ERYTREA

Como referido anteriormente, a Psila Africana dos Citrinos já está presente na região Centro, com algumas freguesias dos Concelhos de Ovar, Murtosa, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Aveiro e Ílhavo em Zona Demarcada.

Para evitar a dispersão deste inseto pelo território nacional estão a ser implementadas medidas fitossanitárias nas freguesias inseridas em zona demarcada – listagem atualizada disponível em <http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV>.

De entre as quais se destaca:

- **Proibição de comercialização de plantas de citrinos e de plantas hospedeiras do inseto, em feiras, mercados, centros de jardinagem ou quaisquer estabelecimento comercial localizado em zona demarcada.**

- **Obrigatoriedade de tratamento e poda de plantas de citrinos infestadas com psila africana dos citrinos.** Para esta finalidade encontram-se homologados os **inseticidas de uso profissional**: EPIK SG, CONFIDOR O-TEQ, NUPRIDE 200 SL, ACTARA 25 WG e o de **uso não profissional**: POLYSEC ULTRA PRONTO.

Trata-se de uma praga de quarentena segundo a legislação fitossanitária europeia, pelo que o seu combate é de caráter obrigatório.

A SUA COLABORAÇÃO É IMPORTANTE:

Mantenha-se alerta e, na presença de sintomas suspeitos, contacte a Direção Regional de Agricultura da sua área.

PIOLHO NEGRO DOS CITRINOS- TOXOPTERA CITRICIDUS KIRKALDI

Observamos novas infestações nos nossos pontos de observação deste inimigo. Nas árvores de citrinos localizadas nos Concelhos de Anadia, Aveiro, Cantanhede, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Sever do Vouga, caso observe a presença de piolho negro **deve efectuar de imediato um tratamento**. Utilize um insecticida homologado com base numa das seguintes substâncias activas: acetamiprida, azaridactina (MPB), flonicamida, lambda-cialotrina, pirimetrozina, pirimicarbe ou tiameotame.

BOLSA
de terras

Para mais informações, consultar o site <http://www.bolsanacionaldeterras.pt> ou qualquer serviço do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

BATATA

TRAÇA DA BATATEIRA

O número de capturas nas nossas armadilhas aumentou significativamente.

- Evite a formação de fendas no solo através da realização de regas e/ou amontoas, assim dificulta as posturas nos tubérculos.
- A retirada da rama do batatal só deve ocorrer **imediatamente** antes da colheita, evitando a exposição de tubérculos e a formação de fendas. Não utilize a rama para cobrir a batata no campo.

- As batatas devem ser retiradas do campo e levadas **de imediato** para o armazém. Não deixe as batatas amontoadas nos campos.

A realização de tratamentos inseticidas deve ser precedida da **LEITURA DO RÓTULO** do produto a utilizar e da confirmação de **CUMPRIMENTO DO INTERVALO DE SEGURANÇA** (nº de dias entre o tratamento e a colheita).

ACTINÍDEA – KIWI

PSA do Kiwi

Com as intervenções culturais em curso na cultura, importa ter em atenção a necessidade de implementar, **de forma contínua e persistente**, medidas preventivas de controlo da doença.

INSETICIDAS HOMOLOGADOS PARA COMBATE À CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (*Scaphoideus titanus*)- 2017

Substância (s) Activa (s)	Alvo Biológico	I. S. (dias)	Nº Ap.	Nome comercial / Empresa (Formulação)
acrinatrina (piretróide)	Ninfas/Adultos	21	1 (p)	RUFAS AVANCE / SELECTIS (EW)
alfa-cipermetrina (piretróide)	Ninfas/Adultos	7	2 (p)	ERIBEA / BELCHIM (EC) FASTAC / BASF (EC)
azadiractina (limonoide)	Ninfas	3	1 (a)	ALIGN / SIPCAM (EC)
cipermetrina (piretróide)	Ninfas/Adultos	21	1 (p)	CYTHRIN 10 EC / EPAGRO (EC)
cipermetrina+clorpirifos (piretróide + organofosforado)	Ninfas/Adultos	21 (**)	1 (p)	DASKOR 440 / AGRIPHAR (EC) NURELLE D 550 / NUFARM (EC)
clorantniliprol+tiametoxame (diamida+neonicotinoide)	Ninfas/Adultos	14 / 30 (*)	1 (b)	LUZINDO / SYNGENTA (WG)
deltametrina (piretróide)	Ninfas/Adultos	7	2 (p)	DECIS / BAYER (EC) DECIS EVO / BAYER (EW) DELTAPLAN / IQV AGRO PT (EC) DELTINA / AGROTOTAL (EC)
fenepiroximato (pirazol)	Ninfas/Adultos	14	1	DINAMITE / SIPCAM (SC)
imidaclopride (neonicotinoide)	Ninfas/Adultos	14	2 (n)	CONDOR / SELECTIS (SL) CORSÁRIO / SAPEC (SL) COURAZE / CADUBAL (SL) NUPRID 200 SL / NUFARM (SL) WARRANT 200 SL / IQV Agro PT (SL)
lambda-cialotrina (piretróide)	Ninfas/Adultos	7	2 (p)	JUDO / SAPEC (CS) KAISO SORBIE / NUFARM (EG) KARATE ZEON 1,5 / SYNGENTA (CS) SPARVIERO / SIPCAM (CS)
tiametoxame (neonicotinoide)	Ninfas/Adultos	14	2 (n)	ACTARA 25 WG / SYNGENTA (WG) MEMORY / SYNGENTA (SC) PLATINUM / SYNGENTA (WG)

(I.S.) - **Intervalo de Segurança**: O intervalo de segurança refere-se a uvas para vinificação. **(*) - O primeiro em uva de mesa e o segundo em uvas para vinificação**; **(**)** - Não pode ser usado em uva de mesa.

(Nº Ap.) - Número Máximo de Aplicações por Ano: (p) - Máximo de 2 aplicações por ano para o conjunto dos piretroides. (n) - Máximo de 2 aplicações por ano para o conjunto dos neonicotinóides.

(a) - autorizado em modo de produção biológica.

(b) - utilizar este produto apenas, e só quando se pretende controlar em simultâneo traça dos cachos e cigarrinha verde e/ou o cicadélido da flavescência dourada.

REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PESCA E FLORESTAS
DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCA DO CENTRO

Ações de Divulgação
DRAPCentro

Flavescência Dourada e seu vetor
Scaphoideus Titanus Ball.

14 julho 2017
6ª feira

SOUSELAS
Adega Cooperativa de Souzela
14h00

CONDEIXA-A-NOVA
Cooperativa Agrícola de Condeixa-a-Nova e Penela
16h30

MIRANDA DO CORVO
Confraria do Vinho de Lamas
19h00

AS
Associação de Souzela

www.drapc.min-agricultura.pt



VINHA

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA – SCAPHOIDEUS TITANUS BALL.

Tendo em vista a contenção da dispersão do inseto vetor da doença da Flavescência Dourada, recomendamos a **renovação** do tratamento preconizado na circular nº 8 de 3 de julho, **mas apenas** nas **vinhas e campos de materiais vitícolas das freguesias: União das Freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes; Vacariça; Casal Comba e Pampilhosa. Utilize um dos produtos constante da circular 8.**

Relembremos que de acordo com a Portaria n.º 165/2013, de 26 de Abril, **os tratamentos contra o inseto Scaphoideus titanus Ball**, recomendados pelo Serviço Nacional de Avisos e o seu registo (datas, produtos e doses utilizadas), **são obrigatórios** para todos os proprietários, usufrutuários ou rendeiros de materiais vitícolas, nas referidas freguesias.

OÍDIO

As condições climáticas previstas para este início de semana são propícias ao desenvolvimento da doença, em particular, nos focos já existentes. Renove a proteção da sua vinha.

MÍLDIO

A precipitação ocorrida no início do mês levou ao aparecimento de sintomas, em particular, nos crescimentos mais jovens. Por forma a evitar o desenvolvimento da doença, com implicações durante processo de maturação, sugere-se a realização de um tratamento com um fungicida com cobre na sua composição.

TRAÇA DA UVA

O 2º voo continua a decorrer, não se tendo observado ataques significativos desta praga. O tratamento só deve ser efetuado se for atingido o Nível Económico de Ataque - 1 a 10% dos cachos atacados.

DOENÇAS DO LENHO

Proceda à marcação das videiras que apresentam sintomas, facilitando a sua identificação para a implementação de medidas durante o repouso vegetativo.

POMÓIDEAS – PEREIRAS E MACIEIRAS

PEDRADO

Renove a proteção do pomar.

BICHADO

Verificamos um aumento no número de capturas. Mantenha o pomar protegido.

ARANHIÇO VERMELHO

Mantenha a vigilância. Se contabilizar 50 a 75% das folhas ocupadas com formas móveis, efetue um tratamento.

CITRINOS

PSILA AFRICANA DOS CITRINOS- TRIOZA ERYTREA

A Zona Demarcada para a Psila Africana dos Citrinos foi atualizada, abrangendo **novos** Concelhos - **Anadia, Mealhada, Mira** e Sever do Vouga – Ofício Circular nº18/2017.

Com a emissão deste Ofício Circular a DGAV, na qualidade de autoridade fitossanitária nacional, procede à revisão das medidas fitossanitárias aplicadas para o controlo da Trioza erytrae e à atualização das freguesias em Zona Demarcada e ao estabelecimento da Zona de Vigilância.

Para mais informações consulte - http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/geral/files/trioza_OficioCircular_18-2017_TRIOZA_07jul.pdf

Tratando-se de um organismo de quarentena é de **CARÁCTER OBRIGATÓRIO A REALIZAÇÃO DAS MEDIDAS FITOSSANITÁRIAS nas freguesias inseridas em zona demarcada** – listagem atualizada disponível em <http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV>.

As medidas fitossanitárias a implementar na Zona Demarcada em todas as plantas de citrinos ou pomares são:

- **OBRIGATORIEDADE DE TRATAMENTO FREQUENTE (INTERVALOS DE 2-3 SEMANAS) DE TODAS AS PLANTAS DE CITRINOS LOCALIZADAS NA ZONA DEMARCADA.**

Para esta finalidade encontram-se homologados os inseticidas de uso profissional : **EPIK SG, CONFIDOR O-TEQ, NUPRIDE 200 SL, ACTARA 25 WG** e o de uso não profissional: **POLYSEC ULTRA PRONTO.**

- Realizar, de imediato, **PODAS SEVERAS** aos rebentos do ano, em caso de presença de sintomas da praga. Procedendo à **destruição** destes detritos por fogo ou enterramento no local.
- Proibição de movimentar qualquer planta ou parte de planta (ramos, folhas, ..., exceto frutos) do local.
- **PROIBIÇÃO DE COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS DE CITRINOS** e de plantas hospedeiras do inseto, **em feiras, mercados, centros de jardinagem** ou quaisquer estabelecimento comercial localizado em zona demarcada.

Mantenha-se alerta e, na presença de sintomas suspeitos, contacte a Direção Regional de Agricultura da sua área.

ZONA DEMARCADA DA REGIÃO CENTRO

LISTA DE CONCELHOS E FREGUESIAS

5-7-2017

CONCELHO	FREGUESIAS EM ZONA DEMARCADA
Albergaria-a-Velha	Angeja Branca Ribeira de Fráguas São João de Loure e Frossos
Anadia	Todas
Aveiro	Aradas Cacia Esgueira Glória e Vera Cruz Santa Joana São Bernardo São Jacinto Eixo e Eirol Oliveirinha Requeixo, N.º Sr.ª de Fátima e Nariz
Estarreja	Pardilhó Avanca Beduído e Veiros Salreu Canelas e Fermelã
Ílhavo	Gafanha da Encarnação Gafanha da Nazaré Gafanha do Carmo Ílhavo (São Salvador)
Mealhada	Mealhada Ventosa do Bairro Antes
Mira	Mira Praia de Mira Seixo
Murtosa	Todas
Ovar	Todas
Sever do Vouga	Silva Escura e Dornelas
Vagos	Gafanha da Boa Hora Calvão Santo André de Vagos Sosa Vagos e Santo António

Consulte a informação disponível sobre esta praga em:

http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/dossiers_destaque.php?doss=52

PIOLHO NEGRO DOS CITRINOS- *TOXOPTERA CITRICIDUS* KIRKALDI

Nas árvores de citrinos localizadas nos Concelhos de **Anadia, Aveiro, Cantanhede, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Sever do Vouga**, caso observe a presença de piolho negro **deve efectuar de imediato um tratamento**. Utilize um insecticida homologado com base numa das seguintes substâncias activas: acetamiprida, azaridactina (MPB), flonicamida, lambda-cialotrina, pirimetrozina, pirimicarbe ou tiامتoxame.

ALERTA FITOSSANITÁRIO

OLIVAL – XYLELLA FASTIDIOSA

A DGAV divulgou o Ofício Circular nº 16/2017, referente à confirmação da primeira deteção de Xylella fastidiosa no território continental de Espanha, em Alicante, na Região Autónoma de Valência. Para mais informações consulte: <http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?generico=14076974&cboui=14076974>

A Xylella fastidiosa é um organismo de quarentena, trata-se de uma bactéria que ataca várias espécies vegetais quer de aptidão agrícola, entre as quais: a oliveira, amendoeira, cerejeira, citrinos, vinha, etc..., quer de aptidão ornamental, originando a morte da planta. Os primeiros sintomas apresentam-se sob a forma de murchidão, queimaduras na zona marginal e apical das folhas, morte de alguns ramos e, por fim, da totalidade da planta.

Caso observe sintomas suspeitos desta bactéria, deve de imediato notificar os serviços de inspeção fitossanitária da DRAPC.



Para mais informações, consultar o site <http://www.bolsanacionaldeterras.pt> ou qualquer serviço do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

Informação DRAPCentro

Perigo para os Citrinos

PSILA AFRICANA DOS CITRINOS

Trioxa erytreae (Del Guercio)

A Psila Africana dos Citrinos:

- Transmite **GRAVE DOENÇA** que mata os citrinos (limoeiros, laranjeiras, tangerineiras, ...).
- Está presente nos concelhos de Ovar, Estarreja, Murtosa, Ílhavo, Vagos, Aveiro e Anadia (julho de 2017).
- Trata as suas plantas de citrinos - com intervalos de 2 a 3 semanas, com os Produtos Homologados: ACTARA 25 WG, CONFIDOR-D-TEQ, IUPRID 200 SL, EPIK 5G ou, caso não ter cartão de aplicador, POLYSEC ULTRA PRONTO.
- Corte e destrua (fogo ou enterramento) rebentos com sintomas.
- Não desloque plantas para fora do concelho.
- É proibido comercializar plantas nos concelhos referidos.
- Sinalize citrinos ou pomares abandonados e a presença de sintomas suspeitos em plantas de citrinos para: daap@drapc.min-agricultura.pt

APENAS COM A COLABORAÇÃO E EMPENHO DE TODOS SERÁ POSSÍVEL TRAVAR A DISPERSÃO DESTA GRAVE PRAGA QUE COLOCA EM RISCO TODO O SETOR CITRÍCOLA NACIONAL.

mais informação em: www.drapc.min-agricultura.pt

**Ações de Divulgação
DRAPCentro**

**Flavescência
Dourada e seu vetor
*Scaphoideus
Titanus* Ball.**

SOUSELAS

**Adega Cooperativa
de Souselas
14h00**

CONDEIXA-A-NOVA

**Cooperativa Agrícola
de Condeixa-a-Nova
e Penela
16h30**

MIRANDA DO CORVO

**Confraria do Vinho
de Lamas
19h00**



Ação de divulgação DRAPCentro



**Flavescência
Dourada e seu vetor
*Schaphoideus
Titanus* Ball.**

UISEU

**Biblioteca
da Estação
Agrária de Viseu**

**6 julho 2017
5ª feira
14h30**

